

# TEATRO AO ENCONTRO DO PVO

PELA RENOVAÇÃO POPULAR  
DO TEATRO NACIONAL  
Por uma abertura cultural  
Órgão do movimento  
Teatro ao Encontro do Povo

Rio de Janeiro — Ano 2 — N.º 9 — Maio de 1974

Vozes da África Negra

Infância das três Marias

Minha camarada

SEM LINHA

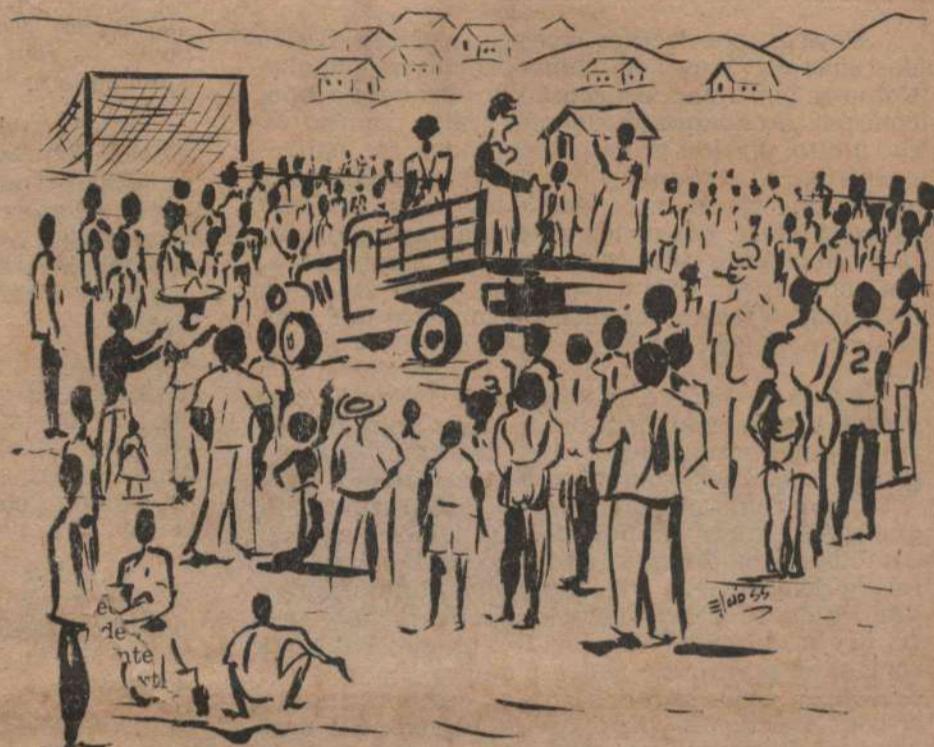
O Templo do Deus Desconhecido

UNISSEX

ARISTÓFANES

A comédia política e  
opalavrão no teatro

ETC.



Num campo de futebol

O caminhão é palco

É teatro

Torcida brasileira

*Aguardem o Jornal TEATRO AO ENCONTRO DO PVO nas bancas de todo Brasil*

Otto

(CATEGORIA INTERNACIONAL)

MODAS PARA HOMENS

Com os últimos lançamentos em Alfaiataria e Camisaria sob medida

Av. Nilo Peçanha n. 23 — Tel. 242-8409

Rua Alcindo Guanabara, 5-C (Cinelândia)

TEL. 242-4205

Rua da Assembléia, 76 — Tel. 252-3693

# TEATRO POPULAR SE REÚNE EM SÃO PAULO

Os grupos que em São Paulo se empenham em fazer teatro popular, resolveram realizar um intercâmbio de experiências e assim organizaram o 1º Seminário de Teatro Popular.

O Seminário que se mostrará muito importante para a futura evolução do teatro popular em São Paulo realizou-se no auditório do Instituto Getúlio Vargas em começos de maio.

A participação de 24 grupos teatrais demonstrou até que ponto a preocupação de abrir o teatro para as assistências populares está se generalizando.

Nove grupos fizeram exposição e demonstração das suas atividades no campo do teatro popular. Notou-se logo que a concepção dos diversos grupos com relação ao que consideram teatro popular varia muito. Vários grupos, localizados em bairros operários e dispondo de sala para espetáculos acham que não há necessidade alguma abandonar este seu teatro, que podem fazer teatro para o povo, lá mesmo. E de uma certa maneira têm razão — em comparação com o teatro das elites do centro da cidade, o teatro das salas de subúrbio já é muitíssimo popular.

Contatos com o Mobral, com fábricas, com grupos profissionais tem dado a esta linha de teatro popular uma considerável penetração, outros grupos como por exemplo o Teatro União e Olho Vivo, já acreditam na força do teatro itinerante, que enfrenta a praça pública, que percorre as vilas e subúrbios da Grande São Paulo, da Penha a Vila Ré, de São Miguel à Vila Alpina, de Santo André à Vila Prudente. César Vieira, componente deste grupo que atualmente montou Rei Momo, tem uma concepção própria de teatro popular. Ele sabe, ele descobriu, como tantos outros já descobriram que o bom espetáculo popular, de preferência deve começar com uma canção, uma balada, e desta canção, desta balada deve nascer a história, com

música e cantos sempre acompanhando a ação, para terminar com outra canção.

César Vieira é autor do *Evangelho Segundo Zebedeu*, uma peça que transmite com vigor, os postulados dum teatro popular, que de forma bem ampla, há de nascer em todas as esquinas das nossas cidades. Conforme a bela frase do texto de Zebedeu: "Sou que nem soca de cana, me cortem, eu nasço sempre."

Fizeram exposição das suas atividades: Teatro da Cidade de Sto. André, Teatro da Comunidade — Mauá, Núcleo Independente — Capital, Núcleo Expressão — Osasco, Grupo Construção — Vila Maria, Jovem Teatro — Amparo, Grupo Doces e Salgados — São Bernardo, Feira Livre — Capital, além do já mencionado Teatro União e Olho Vivo.

Muito interessantes também, as atividades do Núcleo Expressão de Osasco. Este grupo montou um super-espetáculo para a praça pública. Utilizando 68 atores apresentaram na praça central de Osasco *Um Homem Chamado Jesus* e com vários espetáculos realizados nos fins de semana, conseguiram alcançar um público total de 20 mil pessoas.

Atualmente o grupo Núcleo Expressão mantém dois elencos, um apresenta no teatro onde procuram movimentar populares através de divulgação em fábricas, Mobral etc. a peça *O Santo e a Porca* de Ariano Suassuna. O outro elenco montou *O Auto da Cobiça* de Altimar Pimentel, e apresenta a peça ao ar livre nos bairros de Osasco.

Nos dois dias de encerramento do Seminário de Teatro Popular esteve presente Otto Buchsbaum, contando as experiência em escala nacional do Movimento de Teatro Popular e participando de debates.

No próximo número, traremos novas notícias sobre o primeiro seminário de teatro popular, suas implicações, teses e resultados.

NÃO SE FIA  
NA NOVIDADE  
DE ONTEM,  
QUEM ODE  
CRIAR HOJE

É por isso que a equipe técnica de MONTPARNASSÉ JORGESTYLE (arquitetos, decoradores, desenhistas) renova constantemente suas criações, respaldada por muitos anos de experiência.  
DECORAÇÃO É COM O CASAL!

MONTPARNASSÉ



JORGESTYLE

Aberta até 22 horas, à vista desconto 15%, pagamento em 5 cotas.  
RUA SÃO CLEMENTE, 72  
Tels.: 246-1591 — 246-0923

**ZIPPO**

presentes

Quadros — Acrílico — Cerâmica  
MIL NOVIDADES  
ZIPPO tem aquele presente  
AV. ATAULFO DE PAIVA, 725 L.J. B  
LEBLON



Malhas  
Ginástica  
Ballet — Teatro  
Biquínis — Blusas  
Atacado e varejo

Homens — Senhoras — Crianças  
MIGUEL LEMOS, 41/307  
256-5545 — À noite

união de óticas



FÁBRICA DE ÓCULOS

Rua do Catete, 347 Loja 9  
Rua Siqueira Campos, 143 Loja 5/6  
R. Carlos de Vasconcelos, 125 Loja D  
Venda direta ao consumidor  
Aviamos receitas médicas

**rô.-pa**

Ninguém passa sem rô - pa  
AV. COPACABANA, 687  
(embaixo do Grande Hotel Canadá)

CAMA, MESA, BANHO e LINGERIE

Distribuidora de Produtos  
Textéis Ltda.  
Atacado e Varejo  
Diretamente da Fábrica  
Av. Copacabana, 680/1210  
Tel.: 235-3829

**CAPA DE ELCIO SILVA SOBRINHO — ARTISTA DO Povo QUE DESENHA NA CALÇADA**

## EXPEDIENTE

Publicação cultural da campanha "Teatro ao Encontro do Povo", dirigida por Otto e Florence Buchsbaum

CAIXA POSTAL 12.193 — ZC-07  
20.000 RIO DE JANEIRO, GB

Composto e impresso na  
JB INDÚSTRIAS GRÁFICAS LTDA.

## PARA ANUNCIAR

EM

**Teatro ao Encontro do Povo**

TELEFONE PARA 255-2506



# LEBELSON MODAS

DIREÇÃO DE REGINA LEBELSON

Rua Raimundo Correia, 35-A Tels. 237-7092 - 255-4779  
COPACABANA

NÃO TEMOS FILIAIS

BOUTIQUE  
E  
ALTA COSTURA

avant et après

GESTANTE  
BEBÊ  
E  
CRIANÇAVISCONDE DE PIRAJÁ, 430  
S/L 201 TEL. 267-7798

## A ALTA COSTURA NUMA SOCIEDADE EM TRANSFORMAÇÃO

Lucile Marins Roche

Mini, midi, maxi — a moda muda, se transforma, dá cambalhotas. E a indústria de confecção no mundo todo, sofre as influências dos ditames da Haute Couture.

Mas quando o comprimento das saias se modifica, o estilo da moda no seu todo se transforma. Isso significa novos penteados, novas bolsas, novos sapatos, um novo espectro de cores, jóias diferentes, e quem sabe, uma nova atitude diante da vida.

Pergunta-se quais são finalmente as origens destas profundas mudanças que periodicamente ocorrem na moda. Será puramente arbitrário? Será apenas a manifestação de vontade de alguns ditadores da Alta Costura? Sua única finalidade será aumentar o consumo, tornando todo vestuário e acessórios antigos, totalmente obsoletos? Ou talvez estas profundas mudanças da moda refletem algo mais profundo, e se submetem a certas leis da evolução social.

A primeira vista tende-se a optar pelo arbitrário como explicação fundamental.

Mas muitos discordam desta interpretação. Por exemplo os antropólogos americanos Richardson e Kroeber no seu estudo *Three Centuries of Women's Dress Fashion* (Três Séculos de Moda Feminina) examinaram e sistematizaram a evolução da moda através de uma estrutura regular. Nas suas conclusões, as grandes tendências da moda têm origem e se manifestam dentro do contexto social. O papel da Haute Couture neste caso é apenas absorver as diretrizes que surgem e criar os detalhes do novo estilo. Assim a minissaia nasce na Inglaterra, é aceita pela Alta Costura e tem uma caminhada triunfal em torno do globo, por corresponder às perspectivas da época. De outro lado os Hippies americanos iniciam o estilo midi e maxi, outra vez de acordo com as linhas evolutivas. O papel da Haute Couture nas grandes ondas da moda é mais sancionar e elaborar do que propriamente iniciar.

Mesmo assim, a indústria de confecção, que tem necessidade de conhecer as futuras tendências da moda com antecedência de ao menos um ano, espera sempre os desfiles da moda parisiense, para tirar suas conclusões.

Em agosto lança-se a moda de inverno, em fevereiro a moda de verão. Nos salões de Courreges, Dior, Yves St. Laurent, Cardin, Féraud, Givenchy, Madame Grès, Ungaro, Nina Ricci, Balmain, Lanvin e alguns outros fixa-se as novas tendências da moda e disciplina-se as influências e idéias que em escala mundial ajudam a formar a moda. Um desfile bem sucedido tem geralmente uma idéia central, um leitmotiv que imprime um determinado caráter aos modelos, sejam para uso diário, para esporte ou vestidos de noite. A todos estes modelos, além da idéia central, da expressão representativa das tendências, o criador de modas imprime ainda seu cunho pessoal inconfundível.

Paris como centro do bom gosto tem tradição histórica. Já na Idade Média, bonecas trajadas de acordo com a moda da corte francesa, eram levadas a outros países como Espanha, Inglaterra ou aos principados alemães e italianos. Por exemplo na Praça de São Marcos de Veneza as bonecas francesas eram expostas para orientar a moda local.

A origem propriamente dita da Haute Couture de Paris data apenas de 120 anos e tem seu inicio com o inglês Charles Frederick Worth. Neste interím a Alta Costura se expandiu muito e recebeu um status bem restrito. Quem pretende pertencer à Alta Costura parisiense, precisa realizar anualmente dois grandes desfiles, precisa apresentar só modelos e não confecção e precisa realizar todo acabamento dos vestidos dentro da própria casa.

Logo após a Segunda Guerra Mundial, Dior se torna figura dominante da Alta Costura. Com Dior começa o total aproveitamento comercial do nome, como marca para lançamento dos mais diferentes produtos de vestuário, como também de perfumes e jóias.

Também observou-se nos últimos decênios, uma crescente influência da alta costura sobre a indústria de confecção, mesmo dos artigos populares.

Desta maneira a grande confecção de massa se encarrega em cada vez maior escala, da difusão das novas idéias da moda, sempre com o apoio e a crítica do jornalismo de moda, cada vez mais influente.

A Alta Costura francesa vive agora em função principalmente do mercado norte-americano. E o jornalismo de moda norte-americano predomina de maneira flagrante. A mais temida jornalista de moda hoje é Eugenia Sheppard com sua coluna na International Herald Tribune. Foi ela que caracterizou os extremos da moda mini com o termo "cheap sex" — o sexo barato. Este mini extremo foi resultado dos lançamentos da inglesa Mary Quant, e na idéia de Eugenia Sheppard era "sexo barato" pela exposição direta e visual dos atrativos sexuais.

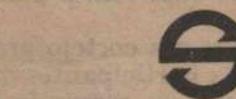
Estes aspectos da moda têm sido estudados em grande escala. O inglês Fluegel em seu livro "A psicologia do vestir" afirma que a relação da mulher com a moda é uma espécie de neurose, é uma ambivalência que se dilacerá na contradição entre o esconder e o revelar. Num outro livro do mesmo autor "A moda e o subconsciente", Fluegel afirma que a moda tem sempre um determinado tema, dentro da anatomia do corpo feminino. Este tema, de acordo com o autor, flutua entre os dois pólos, busto e pernas, com uma certa regularidade histórica.

Contra esta concepção da moda, que se adapta à mulher-objeto, certos costureiros iniciaram uma reação. Assim, Cardin afirma que o que se deve realçar na mulher não é certo e determinado atributo físico, mas sua personalidade total. Assim Cardin se dirige à mulher emancipada e tenta emancipar também a Alta Costura, das suas formas rígidas, do seu bitolamento. Courreges, um arquiteto, sofre nas suas criações a influência da sua formação profissional. Os fatores geométricos estão sempre presentes. E' um outro grande renovador da moda, tendo influenciado principalmente a moda das mais jovens, a moda *teenager*. Courreges chama seu estilo de *couture future*, moda do futuro.

O movimento dos Hippies americanos exerceu uma influência decisiva sobre os rumos da moda. Esta influência imprimiu à moda características neo-românticas e místicas. Gipsy-look, saias compridas, botas altas de amarrar, blusas multicolores correram mundo. Sabe-se que os movimentos românticos são cílicos, e sempre vêm de novo à tona. A influência hippie deve ter captado um destes momentos históricos.

A evolução dos últimos anos levou a moda a uma diversificação cada vez maior. As diversas tendências coexistem. Em cada vez maior escala, dentro dos diversos rumos da moda, é possível optar.

Um pluralismo de cores, formas e acessórios domina no momento. Mas ninguém ousa predizer as tendências a longo prazo. Mas certamente a moda continuará mudando, enquanto a sociedade se transforma e enquanto os diversos campos de ação do homem se entrelaçam cada vez mais.



spazio

Decorações  
Presentes — Design  
Aço e AcrílicoVITRAUX  
Rua Barata Ribeiro, 707 Loja E  
Tel. 255-3784TUDO EM MALHAS  
Para homem, senhora e criançaVENDAS DIRETAS  
A PREÇO DE FÁBRICA

MATRIZ  
Rua São Clemente, 32-A — Tel. 246-6704  
— Botafogo  
FILIAIS  
R. Teixeira de Melo, 81-A — Tel.  
287-3785 — Ipanema  
Rua Uruguaí, 156 — Tel. 258-3786 —  
Tijuca  
R. Hilário de Gouveia, 74-A — Tel.  
255-1270 — Copacabana

## ACADEMIA NINA VERCHININA

GINÁSTICA E  
DANÇA MODERNAR. SIQUEIRA CAMPOS, 43  
Salas 528 — 532 — 536

BOUTIQUE → COSMETICOS  
ONE WAY → PRESENTES  
COPACABANA → MODAS  
27-B RAIMUNDO CORREIA  
TEL. 256-3094  
Modelos Importados Exclusivos

MÓVEIS ESTILO E ADORNOS  
POR AQUELE PREÇO E AQUELAS CONDIÇÕES

*Orlytex*  
ambientes

intériores  
269-B  
RUA BARATA RIBEIRO, 261-A  
TEL. 255-3974

# ARISTÓFANES

a comédia política e o palavrão no teatro

OTTO BUCHSBAUM



Azulejo com cena de "Os Cavaleiros"

A comédia ateniense originava diretamente de uma máscara popular em honra de Diônisos, chamada komos (daí vem a palavra comédia).

O komos era um cortejo grotesco, no qual os participantes ou dentro de carros, ou seguindo a pé, disfarçavam-se e inventavam ou imitavam canções e danças. O vinho doce dos gregos estimulava a alegria e a estátua de Diônisos, o deus do vinho, era levada num carro naval (carrus navalis — disso vem o Carnaval) para assim reafirmar as ligações deste complexo Deus, com os mares e os navios.

A comédia ateniense na sua forma inicial mostra claramente sua ligação com o komos, pois era apenas um conjunto de cantos e diálogos licenciosos, com máscaras grotescas e símbolos fálicos sempre presentes.

Mas não só do komos vieram os elementos da comédia. O contato com a chamada comédia megarense (havia uma Mégara no Peloponeso e outra, uma colônia fundada pela primeira, na Sicília) foi muito importante e possivelmente a introdução dos diálogos deve-se a esta influência. Os dois pioneiros da comédia megarense foram Susarion, um contemporâneo de Téspis, da Mégara grega e Epicarmo (530 a 440 A.C.) um dório da Sicília. Foi Epicarmo quem deu realmente forma e expressão literária à comédia siciliana, por isso, numa simplificação, tem sido chamado "pai da comédia".

Só em 486 A.C. a comédia ganhou status suficiente para ser admitida ao lado dos ditirambos, tragédias e sátiras nas Grandes Dionisias. Mas parece que só com Crátino e Ferécrates, cujas primeiras peças datam de cerca 470 A.C., a comédia parece ter tomado vulto literário.

Mas para nós hoje, a comédia velha, como é chamada, se identifica com Aristófanes, o único comediógrafo de quem possuímos obras.

A comédia velha da segunda parte do século 5 A.C. era fundamentalmente uma alta comé-

dia política e tinha seus representantes máximos em Eupolis (466-411 A.C.) e principalmente Aristófanes (446-385 A.C.).

Aristófanes começou sua carreira como dramaturgo em 425 A.C., em pleno período da guerra do Peloponeso. E contra esta guerra e contra as tendências guerreiras do governo ateniense, ele escreve as primeiras comédias.

O moço pacifista não era no entanto nem um espírito avançado com relação ao seu tempo, ele circulava nas rodas mais conservadoras e se atacava a guerra, era principalmente por ver nela o motivo da destruição dos velhos valores.

A primeira peça de Aristófanes "Os Acarnianos" que foi apresentada em 425 A.C. é realmente um violento libelo antibético e ao mesmo tempo um ataque contra Cleon o chefe do governo ateniense. Parece que a peça correspondia bem aos sentimentos gerais da época, pois recebeu o primeiro prêmio nas Leneas, um festival de outono em honra de Diônisos.

O grau de liberdade que existia na velha Atenas é possível avaliar a partir deste fato, que no meio de uma guerra bem séria que afetava a existência nacional de Atenas, era possível uma tão severa crítica à guerra e à política oficial. Cleon tentou reagir e impedir que Aristófanes continuasse seus ataques. Mas havia dois fatos que conjugados impediram qualquer pretensão de censura contra a obra de Aristófanes. Em primeiro lugar, a tradição ateniense garantia a liberdade de expressão tanto nas reuniões políticas, como através do teatro. Em segundo lugar, Aristófanes, na sua luta contra Cleon, tinha um aliado bem poderoso, as heterias, sociedades secretas de jovens, que participavam ativamente da vida política e social ateniense. Estas heterias que geralmente tinham como seu ponto de aglutinação os diversos ginásios (estabelecimentos esportivos) da cidade, foram o sustentáculo de Aristófanes, que em Cleon enfrentou um homem muito poderoso e sumamente perigoso.

Cleon fez o possível para calar Aristófanes. Moveu alguns processos que não deram em nada e chegou a dar instruções a alguns assessores para surrar Aristófanes na porta do teatro. A intenção se tornou previamente conhecida e as heterias forneceram a Aristófanes proteção ostensiva, através de escoltas que acompanhavam seus passos.

Nas peças de teor político e também nas outras comédias, onde os alvos de ataque são Sócrates, Eurípedes, Agathon e outros filósofos e dramaturgos, a linguagem muito livre, escatológica, cheia de palavrões, é um denominador comum.

Esta tendência para o palavrão não é apenas um reflexo do ambiente social ateniense, nem sequer consequência das origens da comédia que buscamos no komos. No período de Aristófanes, o afastamento das tradições do komos original já era considerável. A rude e livre comodicidade camponesa que predominava no komos já tinha cedido a um tratamento mais comedido dos assuntos e a uma linguagem bem mais depurada, conforme se vê nas obras dramáticas dos seus antecessores.

Com Aristófanes, assistimos uma revitalização da licenciosidade cômica. Será que isso se deve a características pessoais do dramaturgo? Ou podemos dizer que Aristófanes, quando se encaminhou para as peças nitidamente políticas, adotou ao mesmo tempo a temática pornográfica e a incontinência verbal como forma adequada a este tipo de teatro? O palavrão no teatro é assunto de debate desde aquela época. E podemos observar que cada vez que o teatro toma formas de violenta contestação política, o palavrão reaparece e toma conta. Não se fala aqui no palavrão comum, coloquial, indispensável para retratar certos e determinados ambientes. Este faz parte do teatro, sempre que necessário, desde que a censura não o suprima.

Falamos do palavrão gratuito, súbito, que apenas exprime a violência contida do autor ao tra-

tar do assunto em pauta. Este tipo de palavrão acompanhado do corolário de cenas licenciosas reaparece sempre nas peças de contestação política violenta. De Aristófanes a Goethe (Goetz von Berlichingen), até as obras contestatórias mais recentes, as palavras fortes, o linguajar livre são uma constância.

O presente artigo tem como base a obra em elaboração "História do Teatro Mundial" de Otto Buchsbaum. No próximo número teremos a continuação do exame da obra de Aristófanes.

## LISE'S STUDIUS

Rua Visconde de Pirajá, 577  
— 3.º and.

Ginástica — Dança moderna —  
Massagens — Manual e  
eletrônica

**HP** Quebraluz  
COMÉRCIO E DECORAÇÕES  
LTDA.

## ABAJURES

OS MAIS BONITOS E  
CRIATIVOS DO RIO!

MONTADOS EM PEÇAS  
ANTIGAS E MODERNAS.  
VASOS "CHINA".  
PORCELANAS, METAL,  
CERÂMICA ETC.

RUA BARATA RIBEIRO, 344  
s/201 TEL. 235-1858

William

aufmann Decorações



Armários embutidos — Estantes — Móveis Laqueados — Camas Duplas — Colchões Ortopédicos — Fabricação Própria  
Rua do Catete, 137 — Tel.: 225-0787 — 265-6851 — 265-6850  
Rua do Riachuelo, 44-A — Tel.: 242-8375

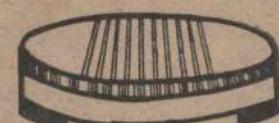
MÓVEIS LAQUEADOS

ESTOFADOS MODERNOS

CAMA REDONDA

O círculo mágico do verdadeiro descanso

COLORMÓVEL móveis e decorações  
RUA DO CATETE, 141-A — Tel.: 225-5812



Com luz suave  
embutida  
Colchão de espuma

## Seção de cartas

(Escreva para Caixa Postal 12.193 — ZC-07 — 20.000, Rio — GB)

**Abelardo Cabral (GB)** — Gamei pelo conto "Ricardo e Maria" publicado no número 6. Já li não sei quantas vezes e sei alguns trechos de cor. Só não entendi por que o conto diz "Maria amava a morte."

— Abelardo, veja, o conto é poético e não deve ser entendido de maneira literal. Todo dia vivemos e morremos um pouco e o que Maria buscava na sua simplicidade, era um pouco de transcendência. Mas não há pessimismo no conto. Wagner Prates parece concluir que com todas as canseiras que há, com toda vida árdua que o povo leva, vale a pena viver a vida... pois "tem as estrelas dentro de si".

**Ricardo N. T. (GB)** — Dirigi até janeiro o grupo de teatro da Ass. dos Empregados da SERPRO e atualmente estou organizando um Seminário que será realizado nos dias 25, 26, 27 e 28 de julho no Teatro de Camara de Porto Alegre, gostaria de ter sua colaboração na divulgação...

— Mande material, nós divulgaremos.

**Mariá (GB)** — ...para que eu possa ser útil não só na Confraternização do Teatro de Rua, mas também fazer parte da equipe deste Jornal.

— Gostaríamos ter tido espaço para transcrever outros trechos da sua carta, pois suas experiências e considerações poderiam ser bem válidas para outros. Aguarde nossa resposta por carta.

**Missivistas de Campo Grande (GB)** — Recebemos nas últimas semanas um grande número de pedidos de assinaturas de Campo Grande, todos motivados pela publicação de nosso endereço pelo jornal PATROPI. Todos estes pedidos estão sendo atendidos. Ao mesmo tempo, queremos dar nossos parabéns ao PATROPI, pela grande penetração demonstrada na sua comunidade.

**Heloisa Silva Terra (Campina Grande PB)** — Não sei se entendi bem o conto *Adulterio no Ano 2000...*

creio que ao mesmo tempo é uma crítica aos que usam linguagem rebuscada...

— Entendeu sim.

**Carmem Alexandre (Bagé RS)** — O número de março representa meu primeiro contato com o jornal TEATRO AO ENCONTRO DO Povo. Gostei muito de EURÍPIDES — Dramaturgo da Contestação. Achei genial esta série histórica e gostaria muito de conseguir os capítulos anteriores.

— Vamos fazer o possível para atender.

**Armando Mufarrej (São Paulo SP)** — Acho que o jornal está cada vez melhor. Ruiz Llabrés é sempre um ponto alto, a série da História do Teatro é ótima. "Tirei a boneca da arca..." é um conto estranho e belo. Gostei também muito da página de Samila, com a seção "Sim, Sulamita — eu conto" e com — O sultão de Gnaoua. Será possível conseguir os números de novembro de 1973 para trás?

— Veremos quais nós podemos mandar. Aguarde.

**Bela Moreira (Juiz de Fora MG)** — Faço parte de um grupo de teatro. Temos grande dificuldade com a escolha de textos. Estamos atualmente ensaiando uma peça infantil, porque não achamos um texto para adultos que se adaptasse ao grupo...

— Para que possamos ajudar nisso, precisamos de mais informações. Que tipo de peça vocês afinal estão procurando?

**Iná Grinberg (Porto Alegre RS)** — Faço parte de um grupo que estaria muito interessado em assistir a um dos ciclos de conferências de Otto e Florence. "História do Teatro Mundial" ou "Panorama do Teatro Moderno." O que fazer para concretizar isso?

— Vocês precisariam tomar contato com qualquer entidade — Departamento de Cultura, Faculdade, Diretório Acadêmico etc. que possa organizar o ciclo em Porto Alegre. Vamos mandar para você alguns programas para facilitar estes contatos.

## IPANEMA — ENTRE O MAR E A LAGOA



Agora também  
com maquiagem  
**BIBBA**

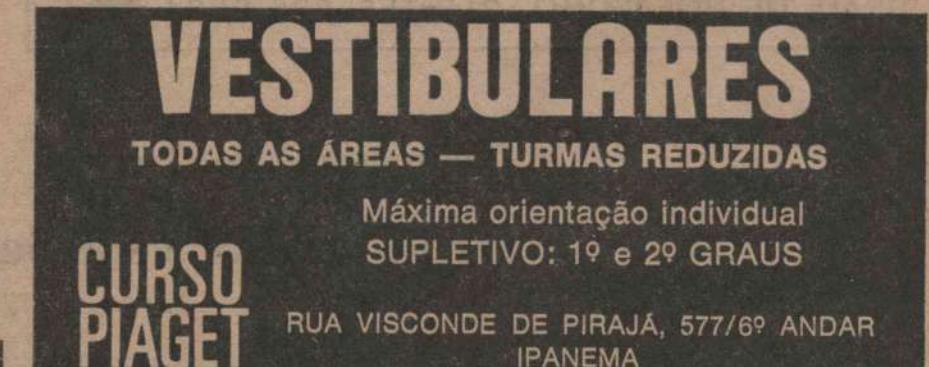
BOUTIQUE



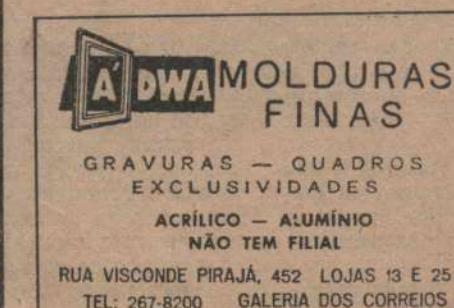
**alto contraste**  
BOUTIQUE

RUA VISCONDE DE PIRAJÁ, 86

Sobreloja 9



RUA VISCONDE DE PIRAJÁ, 577/6º ANDAR  
IPANEMA



RUA VISCONDE DE PIRAJÁ, 452 LOJAS 13 E 25  
GALERIA DOS CORREIOS



BLUSAS — CALÇAS — CONJUNTOS

R. Visconde de Pirajá, 167-A



**BERTALAN**  
*Interiores*

MOVEIS INGLESES  
E FRANCESSES  
PROJETOS

Lojinha de Presentes

Pratarias  
Porcelanas  
Cristais

PEÇAS DE ADORNO

Rua Barata Ribeiro, 556  
237-6464

"VIVA O CORDAO ENCARNADO", de Luis Marinho. Uma encantadora farsa musical inspirada nas melhores tradições populares. A direção de Luis Mendonça imprime ao espetáculo um ritmo alegre e colorido. Ilva Niño, Gracinda Freire, Elke Maravilha, Ivã Seta, Francisco Silva e outros transmitem com perfeição esta maravilhosa história cheia de fantasia e malícia. Teatro Dulcina (Rua Alcindo Guanabara, 17 Tel. 232-5817).

Se precisar algo em lençóis, colchas, toalhas de mesa e de banho — procure conhecer as novidades em maravilhosos estampados que a **DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS TEXTEIS** oferece a ótimos preços em atacado e varejo. (Av. Copacabana, 680/1 210 Tel. 235-3829).

"ESTE RIO FANTASTICO" é o show de Nino Giovanetti — com Márcia de Windsor, Tobias, o mímico francês Richard Knight e mais 50 artistas, entre ballarinas, modelos e orquestra regida pelo maestro Araripê. "ESTE RIO FANTASTICO" — um super-show do ballet moderno Nino Giovanetti com as mais lindas mulheres da noite carioca. Night and Day no Hotel Serrador (Tel. 242-7119).

Um magnífico trabalho de restauração em porcelana, imagens antigas e objetos antigos em geral. **MARCOLINO** (Rua Djalma Ulrich, 57-s/204 Tel. 255-1426).

Céle-dé — a simpática casa de modas da Av. Prado Júnior — onde você encontra grande variedade em roupa esporte com modelos avançados, calças, conjuntos — dentro da linha da moda italiana e francesa, Céle-dé dá destaque ao brim de algodão estampado. Lembre-se pois — Céle-dé tem ampla linha jovem e também modas para senhora. (Prado Júnior, 160 Loja B)

Sambas, chorinhos e valsas de Mário Reis, Sinhô, Noel, Assis Valente, Carmem Miranda e outros no show de Albino Pinheiro e Sérgio Cabral — **UNIDOS DO PUJOL**. A meia-noite, apresentação de Dona Ivone, Leci Brandão, Vera Manhães, o Regional Época de Ouro, Alcione e seu grupo, Conjunto Realidade do Samba e Roberto Ribeiro. **M. PUJOL** — Aníbal de Mendonça, 36 — Tel. 287-0105.

Conheça a biblioteca especializada em arte e decoração do **CLUBE**

DOS DECORADORES DO RIO DE JANEIRO. Aberta ao público das 14 às 18 horas. Av. Copacabana, 1100 — 2º and. Tel. 235-2135.

**AS KOISAS** — mil novidades importadas — bolsas argentinas, desde bolsinhas para maquilagem até sacolas de 12 a 60 cruzeiros. Cortadores de legumes e frutas — Adesivos para decoração — Shampoo Flex, Revlon etc. e quanta coisa mais. As Koisas — Boutique — Rua Carlos Góis, 234 Loja I.

**AGUAS LINDAS** — lindas águas, o mar é um espelho, que o vento às vezes levemente encrespa — ideal para esqui aquático — muitas lanchas de todos tipos e tamanhos sulcam estas lindas águas que rodeiam a Ilha de Itacurussá. Uma ilha tropical por muitos sonhada, um paraíso de sonhos, tão perto da Guanabara, com suas praias tranquilas, suas ondas mansas e limpidas.

**AGUAS LINDAS** — um hotel maravilhoso, confortável, com boa comida de alto padrão, com uma vista esplêndida que abrange uma sequência de ilhas junto à restinga de Marambaia.

**Prisma** Presentes oferece em sua linha de cristais, pratas, porcelanas, tudo com preços das liquidações e melhor; o ano todo!

**Prisma**  
PRESENTES

QUALIDADE E CATEGORIA EM PRESENTES.  
RUA FIGUEIREDO MAGALHÃES, 741 - Lj. H  
(Ao lado da garagem Copacabana)  
VENDAS ATRAVÉS DOS CARTÕES DE CRÉDITO, DINERS, CREDICARD E NACIONAL

**AGUAS LINDAS** na ilha de Itacurussá — o descanso à sua espera. Informações e reservas: SOSETE — Rua México, 119-s/loja. Tel. 232-0676 e 224-6089.

**PRIMAVERA EM PARIS** — onde existe cenário melhor que junto a Seine — tempo de amor — hora de viver. O grande poeta Apollinaire descreve: L'amour s'en va comme cette eau courante/ L'amour s'en va/ Comme la vie est lente/ Et comme L'Esperance est violente/ Vienne la nuit sonne l'heure/ Les jours s'en vont je demeure/ Passent les jours et passent les semaines/ Ni temps passé/ Ni les amours reviennent/ Sous le pont Mirabeau coule la Seine. Esta poesia de Apollinaire, inspirada pela jovem pintora Marie Laurencin é um pedaço da Paris querida, onde o grande poeta flanava a partir da sua casa na esquina do Boulevard Saint-Germain com a Rue Saint-Guillaume. Sim Montparnasse tem visto gerações de poetas e pintores.

**MONTPARNASSE — JORGESTY** LE tem tradição em decoração, com seus legítimos móveis coloniais feitos à mão. (Rua São Clemente, 72).

cerâmica *Ribas*  
os mais belos vasos para plantas  
PRAIA DE BOTAFOGO, 214-TEL. 226-9584

PERSONALIDADE  
FASCÍNIO E BELEZA  
COM ÓCULOS DA

**GIPSY**  
ÓTICA

Novidades em receituário — Esportes

QUALIDADE MÁXIMA — MELHORES PREÇOS  
COPACABANA, 664 LOJA 14 — TEL. 255-3281  
GALERIA MENESCAL

## Primavera de Lisboa A ciranda das estações

PIRES SÁ

As quatro estações são características das regiões temperadas. Um inverno branco e gélido, uma primavera de esperanças, os calores do verão e um outono que pinta as folhas — uma ciranda que passa — um eterno retorno.

Há anos em que uma estação fica na berlinda e liga seu nome a uma cidade, a um país. Todos falam na primavera de Praga, — sim as treze pontes que cruzam o Moldava — sob o sol da primavera, o canto dos pássaros, as flores desabrochando...

Falou-se muito no inverno alemão, no degelo russo... Falar das quatro estações, aprofundar-se nos seus

significados é uma verdadeira aula de geografia.

Onde estará o outono que pinta as folhas? Na Inglaterra, onde o sol se esconde no nevoeiro? Ou na França, do culto dos heróis, das "forces de frappe"?

Agora, ninguém discute, a primavera está em Lisboa, beija o Tejo, põe flores nas alamedas de Campo Grande. Primavera em Lisboa, uma festa para os olhos, com as ruas da Baixa fervilhando de gente, primavera, um riso, um sorriso, um amor.

As quatro estações são uma ciranda que passa, um eterno retorno. Mas convém segurar as primaveras, com braços fortes, mentes jovens... um sorriso... e muito amor.

**CLUBE DOS DECORADORES**  
do Rio de Janeiro

Curso de Decoração

por correspondência

Av. N. Sra. Copacabana, 1100 - 2º  
TEL. 235-2135



**IPANEMA MON AMOUR!**

## ADORNISAN — O GRANDE

Jadyr Portinho

Havia homens caminhando pela rua em penumbra. Homens caminhando — todos na mesma direção. Homens caminhando, enchendo a rua, em procissão sem fim. Silenciosos, de cabeça baixa, olhar vazio. Homens formando uma massa compacta, informe — mas mesmo assim, cada um por si, sem ligação com os outros, seres isolados na corrente humana.

E' duro quando chega o dia da revelação, quando se fica sabendo que a vida não tem sentido, que amor, esperança, ódio, trabalho e ação parecem grãos de poeira que o vento leva.

"O homem é nada, seu pensar é vazio, suas palavras são ruidos, as letras nos livros são manchas, são cores. Espaço e tempo, o Bem e o Mal, Cumes e Abismos, Deuses e Santos, Nações e Povos, tudo isso é nada, são conceitos vazios que o homem criou, para explicar o nada e o tudo que em sua volta existe. O homem que pensa ser dono de tudo, Senhor da terra, amo do espaço, não é nada mais que uma doença infantil da matéria, doença infantil dolorosa, mas curável." Assim falou Adornisan — O GRANDE — profeta dos tempos modernos.

Os homens caminham, caminham silentes, amargurados e tristes, "A vida não tem sentido, o homem é nada" Adornisan — O GRANDE — falou, falou e disse, ontem na televisão.

Os homens caminham, a penumbra em torno é densa e fria. Adornisan falou. Ele falou. Falou e disse.

Rua sem fim, caminhada lenta — lenta e triste, num mundo sem sentido. Adornisan chamou — por isso os homens caminham, Adornisan chamou para falar de novo no imenso estádio, repleto de gente, sem espaços vazios, embora espaço não exista, nem tempo, nem nada, nem tudo.

Do estádio grande, onde Adornisan, erguido num pedestal preto, falará ao seu povo, que, de cabeça baixa, afliu pelas ruas escuras e tristes, a televisão em rede, satélites atentos, transmitirá ao mundo a palavra de — O GRANDE.

O estádio está repleto. Os homens esperam. Esperam cabisbaixos. Eles tudo perderam. Vida sem sentido. O homem é nada. Tudo conceito apenas, que nada explica. Sim, o homem é nada — e mesmo assim ele é doença infantil dolorosa e miserável.

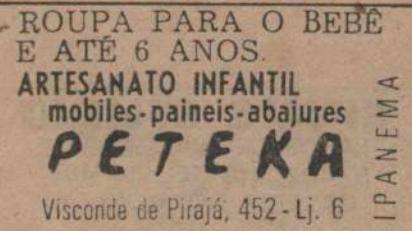
vel da matéria que se há de curar. Sim, desde ontem o homem é nada. Adornisan falou, falou e...

Do pedestal preto, alto, seguro — ergue-se a voz. A voz de — O GRANDE — Adornisan fala. Os olhos baços dos homens procuram a figura radiosa de Adornisan que fala, os olhos baços adquirem brilho — a verdade surge nos lábios do profeta. — A VERDADE — Como é duro viver longe dela, como é penoso julgar enganado — que a vida tem sentido — que o homem é gente.

Os homens contemplam, contemplam e ouvem. Os seres isolados, tristes, perdidos, fundem-se num todo, numa massa compacta. Adornisan fala, a verdade resplandece, "o homem é nada, tudo conceitos vazios, tudo palavras que o vento leva, nesta vida sem sentido.

Adornisan fala, seu manto escuro tremula ao vento e lança sombras esvoaçantes na parede do fundo. Adornisan fala — palavras divinas — A GRANDE VERDADE.

Os homens ouvem, seus olhos brilham. Adornisan fala... fala e diz.



# VOZES DA ÁFRICA NEGRA

Otto Buchsbaum

Quando os primeiros navegadores europeus tomaram contato com a África Negra, a surpresa foi grande, pois não encontraram as terras selvagens e bárbaras que esperavam, mas reinos bem organizados e prósperos, com tradições culturais que remontam no mínimo até o ano 1.000 A.C.

A cultura Nok da África Ocidental data daquela época, quando já exploravam ferro, cobre e estanho, tendo deixado artísticas esculturas destes materiais.

Os reinos de Ghana, Mali e Benin ainda existiam e floresciam por ocasião da chegada dos portugueses. Estradas bem traçadas ligavam o interior à costa, uma agricultura adiantada, uma mineração próspera, negros em suntuosos trajes recebiam com urbanidade os primeiros navegadores. O mesmo quadro se repetia no Congo e mais tarde na costa de Moçambique, na África Oriental.

Os relatórios dos navegadores dos séculos XV a XVII mostram um quadro de uma idade de ouro da África. Um florescimento cultural que os conquistadores europeus destruiram conforme foram avançando.

O novo continente, a América, necessitava de escravos; a África podia fornecê-los. Escravos aos milhares, num fluxo contínuo, carregamentos de navios e mais navios.

O comércio de escravos, um grande negócio de multinacionais da época, precisava de justificativas, precisava de argumentos para legitimar estas transações. Neste período surgiu a negação sistemática das culturas negras, surgiu a falsificação da história africana. Para fundamentar melhor o comércio de escravos, para justificá-lo diante da doutrina cristã, retratou-se o negro como bárbaro, mais próximo do animal que do homem.

Cuidadosamente se escondia uma série de fatos históricos, especialmente quando estes mostravam influências cristãs no passado africano. Assim não se mencionava dois reis da Nigéria do século 7 chamados Issa (Jesus) e Messi (Messias), além do reino cristão de Kush, que na mesma época se notabilizou por intensa atividade missionária.

Começou assim para os negros a era da dispersão e do cativeiro, a era do declínio cultural, porque o negro tinha se tornado caça para os europeus,

militarmente mais fortes.

Nas ruínas de Benin, Gao e Wanga foram achadas muitas obras de arte de bronze, ferro e marfim cuja concepção artística nada fica a dever às esculturas e relevos achados em outras partes do mundo.

A literatura e poesia da África negra era oral, não podemos por isso redescobri-las nas velhas ruínas. Mesmo assim em algumas regiões, onde as culturas autóctones escaparam da destruição total, algo da velha poesia africana sobreviveu. Este é por exemplo o caso de Ruanda onde a dinastia Tanyiguinya governou de 1100 D.C. até há poucos anos. Em Ruanda os poetas há muitos séculos tinham privilégios especiais, inclusive não pagavam impostos. Os poetas de Ruanda cabia ensinar seus poemas aos seus descendentes, para assim garantir a sobrevivência da poesia por tradição oral. Um representante de cada uma das famílias de poetas, tinha que estar sempre na corte, para que o rei tivesse à sua disposição sempre uma biblioteca viva completa.

Os restos desta poesia da África antiga hoje estão sendo registrados e publicados.

Os poetas africanos têm no entanto plena consciência que não existem condições de fazer reviver estas velhas tradições; a África mudou profundamente, os séculos de colonialismo modificaram a face do continente. Agora que a maior parte da África conseguiu sua liberdade política, a jornada da cultura africana tem que partir de novas bases. O africano de hoje procura, pois, mais do que uma renascença dos velhos valores, ele procura criar uma arte que reflete os anseios das suas comunidades.

Para os poetas, dramaturgos e romancistas da África negra surge ainda o problema da língua. As mais de mil línguas africanas têm cada uma, um raio de ação demasiadamente estreito, para garantir às obras literárias uma repercussão mais ampla. Embora o número de analfabetos esteja diminuindo constantemente, o poder de compra das populações africanas é demasiadamente pequeno, para poder garantir ao livro em línguas africanas um mercado compensador. Por isso a maioria dos poetas e romancistas faz uso das diversas línguas europeias, único meio de romper

o círculo estreito das línguas tribais.

Mas mesmo usando o inglês, francês e português, a absoluta maioria dos escritores da África Negra sabe colocar-se ao lado dos seus povos e tornar-se porta-vozes das suas reivindicações.

Os escritores da Nova África, seja em línguas locais, seja em línguas europeias, procuram conscientemente pôr suas penas a serviço das coletividades; assim a renascença da velha cultura africana é mais pretexto ou catalisador, do que objetivo real. Com a lembrança dos velhos e gloriosos tempos, pretendem despertar nas massas uma negritude consciente. Ao extremo individualismo da incipiente sociedade de consumo que os colonizadores implantaram na África — querem contrapor a visão do mundo de um coletivo mágico-tribal. A África quer partir das suas próprias bases para novos horizontes.

Por isso Aimé Césaire canta "os que nunca inventaram nada" que se submetem à "vibração das coisas" e ao "sopro do mundo." Aimé Césaire acentua assim o contraste entre o homem que sente e vibra, como o "homo faber" europeu, homem de muitos feitos, senhor das guerras e das máquinas.

De José Craveirinha de Moçambique temos este "GRITO NEGRO".

Eu sou carvão!  
E tu arrancas-me brutalmente do chão  
e fazes-me tua mina patrão.  
Eu sou carvão.  
E tu acendes-me patrão  
Para te servir eternamente como força motriz  
Mas eternamente não, patrão.  
Eu sou carvão!  
e tenho que arder sim  
Queimar tudo com a força da minha combustão.  
Eu sou carvão  
Tenho que arder na exploração  
arder até as cinzas da maldição  
arder vivo como alcatrão, meu irmão,  
até não ser mais a tua mina, patrão.  
Eu sou carvão.  
Tenho que arder  
queimar tudo com fogo da minha combustão.  
Sim.  
Eu sou o teu carvão, patrão.  
E Antonio Jacinto de Angola na

sua poesia "Monangamba" lança a pergunta:

Quem faz o milho crescer  
e os laranjais florescer  
— Quem?  
Quem dá o dinheiro para o patrão comprar  
máquinas, carros, senhoras  
e cabeças de pretos para os motores?

Quem faz o branco prosperar,  
ter a barriga grande — ter dinheiro?

— Quem?  
Quem se levanta cedo? Quem vai a tonga?

Quem traz pela estrada longa  
a tipóia ou o cacho de dendê?  
Quem capina e em paga recebe  
desdém

fubá podre, peixe podre  
panos ruins, cinquenta angolares  
perrada se refilares?

Quem?  
E temos Agostinho Neto, poeta e líder angolano que em "FOGO E RITMO" diz:

Sons de grilhetas nas estradas  
cantos de pássaros  
sob a verdura úmida das florestas  
frescura na sinfonia adocicada  
dos coqueirais  
fogo — fogo no capim  
fogo sobre o quente das chapas do Cayatte.

Caminhos largos  
cheios de gente — cheios de gente  
em exôdo de toda a parte  
caminhos largos para os horizontes fechados

mas caminhos  
caminhos abertos por cima  
da impossibilidade dos braços.

Fogueiras  
dança  
tamtam  
ritmo

Ritmo na luz  
ritmo na cor  
ritmo no movimento  
ritmo nas gretas sangrentas dos pés descalços  
ritmo nas unhas descarnadas

Mas ritmo  
ritmo.  
O' vozes dolorosas de África!  
Sim, vozes dolorosas de África. Elas

as mensagens de um novo mundo que agora se levanta ao encontro da liberdade. Convém ouvir o que dizem, pois nas suas vozes plenas de humanidade e beleza poética, vibra o amanhecer.

ACESSO ARTE E ARTESANATO

Materiais para Desenho, Pintura, Gravura, Escultura, Cerâmica, Pintura em Tecido Acrílico

CURSOS — PEÇAS PRONTAS  
Rua Siqueira Campos, 96-B  
Telefone 256-2203

**Vales**  
FÁBRICA

Tels. 226-0334 246-3538

Rua da Passagem, 99

BOTAFOGO

Rio de Janeiro - GB

FORMIPLAC • FORMICOLA • MADEIRAS  
COMPENSADOS • DURATEX • EUCALEX  
MOLDURAS • PORTAS-JANELAS • JANELAS

**GINA'S STUDIO**

LARGO DO MACHADO, 29  
S/ 402-413 TEL. 265-4891  
GALERIA DO CONDOR

Ginástica e Hatha Yoga Moderna  
Massagens - Manual e Eletrônica

**Tuninha**  
BEBÉ  
RUA MIGUEL LEMOS, 51  
Loja D  
COPACABANA

CONFECÇÃO  
PRÓPRIA  
GESTANTES  
E BEBÉS

**Mamy Baby**  
MODAS  
Credíario próprio  
RUA MIGUEL LEMOS, 17-B  
Telefone 255-1221

**EVA'S MODA**  
ALUGA e VENDE  
SEU BEM-VESTIR  
do INFORMAL ao HABILLÉ  
MIGUEL LEMOS, 41/202  
Fone: 235-5767

**BYBLOS - modas**  
UNISSEX — LANÇAMENTOS —  
MODA JOVEM  
BARATA RIBEIRO, 602, LOJA D

**CINTO RÁPIDO**  
BOLSAS CINTOS  
  
R. BELFORT ROXO, 197-A  
TEL. 255-2521

**boutique HELGA**  
ROUPAS BIJOUTERIAS GRANDES NOVIDADES  
Rua Belfort Roxo, 197 B - Rio

**SAPATARIA SANTLER**  
Botinhas e calçados ortopédicos  
Moldes de gesso — Palmilhas  
Orientação de médico  
ortopedista  
Siqueira Campos, 43 — 4º andar  
Salas 429/430 — Tel.: 255-1115

## COPACABANA

**Loja das Fraldas**  
Legítimas **NOVA AMÉRICA**

TUDO PARA O BEBÊ

COPACABANA: Rua Barata Ribeiro, 354-E - Tel. 237-8543  
IPANEMA: R. Visc. de Pirajá, 86 Lj. 11 - Tel. 267-9035  
MADUREIRA: Av. M. Edgard Roméro, 81 sl. 226 - Tel.  
TIJUCAS: R. Desemb. Isidro, 5 Sobr. - Tel. 228-2641



**PLAFT**

Modas Infantis

Av. Copacabana, 1.126-A  
TEL.: 255-4851



**Realité**

MODAS INFANTIS

Av. Copacabana, 1.063-A  
TEL. 255-1218

**Skipper'Shop**

ARTIGOS DE NAUTICA E ESPORTES LTDA.

Sky Aquático  
Barcos & Vela  
Lanchas, Botes e Caixas  
Camping  
Praia & Piscina

Pesca Submarina, de Oceano e Amadora  
Roupas para Esportes Náuticos  
Instrumentos de Navegação,  
Ferragens para Lanchas e Barcos a Vela  
Acessórios diversos para embarcações  
Utensílios Náuticos  
Motores de Popa Yamaha.

**ARMAS E MUNIÇÕES**

MATRIZ: AV. PRINCESA IZABEL, 80 B/82 A - COPACABANA - TEL. 236-7044 - ZC 07 - GB  
FILIAL: AV. PASTEUR S/N - DENTRO DO I.C.R.J. URCA - Tel. 246-8100 R/159 - ZC 82 - GB  
246-2268

**Casser**

**PRESENTES**

Artigos importados  
Perfumes, cosméticos, meias  
e blusas cacharel

R. República do Peru, 212-C  
Av. Copacabana, 435-B  
Av. Copacabana, 581 Loja 1

**Maria Célia**

GINÁSTICA  
ESPECIALIZADA  
E CORRETIVA

AV. N. S. COPACABANA, 1183  
Sala 1102 — Tel. 255-3132

**Corcovado**

MATERIAIS ELÉTRICOS

Instalações — Bombeiros — Eletricistas  
— Gazista — Consertos de bombas —  
Aquecedores — Válvulas — Aparelhos  
elétricos em geral  
ATENDEMOS A DOMICÍLIO  
Orçamento sem compromisso  
RUA LEOPOLDO MIGUEZ, 110-B  
TEL. 235-4786

**RELOGIOS ANTIGOS**  
Móveis — Decorações

**CASA LEAL**

Maior coleção de  
relogios antigos —  
Oito — Capela —  
Império — Oitavado

VENDAS E CONSERTOS  
R. BARATA RIBEIRO, 740

**MIKO**

ARTIGOS PARA PRESENTES

Perfumes importados - Cosméticos  
Gravadores

GRANDE LINHA DE  
IMPORTAÇÃO

R. REPÚBLICA DO PERU 212-A

TEL.: 237-6827



**Le Detail**  
decorações

ANTONIO  
dos Abat-Jours

Abat-jours e Cúpulas de alto luxo  
— Artigos de couro — Forrações  
de couro etc.  
TODOS DETALHES FINOS  
PARA AMBIENTES  
REQUINTADOS  
RUA FRANCISCO SÁ, 31 — 2º  
Tel.: 267-6475

**PLUFT**  
modas infantis  
AV. COPACABANA, 581-C  
TEL.: 235-5325

**SARRUS**  
T-SHIRTS

Camisetas  
avulsadas  
eletronicamente  
(flocadas)

fornecemos para as melhores boutiques  
de Ipanema à Rua Augusta  
Temos pronta entrega  
DEPARTAMENTO DE ATACADO E VAREJO  
Rua SIQUEIRA CAMPOS, 143  
Loja 130 — Shopping Center

**FOTO STUDIO MARTINIQUE**

FOTOGRAFIAS ARTÍSTICAS  
ADULTOS E CRIANÇAS  
FOTOS PARA DOCUMENTOS  
RAPIDEZ E PERFEIÇÃO  
AV. COPACABANA, 610/503  
Reportagens, Batizados,  
Casamentos, etc.

**Helena Massagens**

Massagem manual e eletrônica, Massagem  
estética, Terapêutica com banhos de parafina — Forno de Bier — Sauna — Limpeza  
de pele — Depilação  
RUA SIQUEIRA CAMPOS, 43 S/731  
TEL.: 255-0683

CENTRO COMERCIAL COPACABANA



**SOLAR DA BAHIA**  
GALERIA DE ARTE  
RICARDO MONTENEGRO

Rua Figueiredo Magalhães, 581  
Lojas B/C  
Tels. 235-3526 237-7998



**KRIS BOUTIQUE**

Nosso Lema:  
vender barato  
para vender muito  
Roupas Unisex e Perfumaria  
Sempre Novidades  
Rua Barata Ribeiro, 211 loja E  
Av. Prado Junior, 160 - F e M Tel.: 257-8924

**CRIAÇÕES**

**KAPRY D'OURO**  
CALÇADOS sob-medida  
BOLSAS  
Homens Senhoras  
Vendas de Couros em Geral  
Rua Barata Ribeiro, 348-B  
TEL. 255-9199

**Pré-Mamãe**  
da Lectex

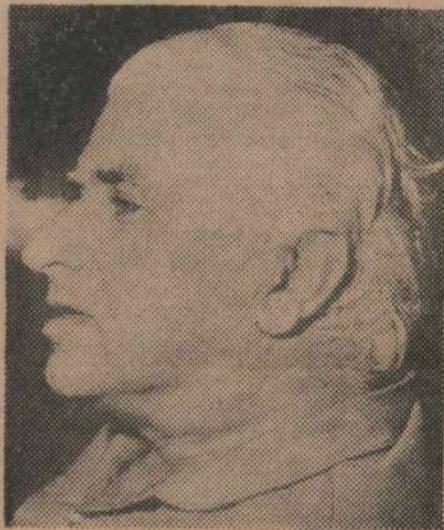
CRIAÇÕES SARINA

Rua Visconde de Pirajá, 86 - Loja SS-3  
Centro Comercial Gal. Osório  
Largo do Machado, 8, loja H, Catete  
Entrada pelo portão ao lado da  
Caixa Econômica — Tel.: 225-7409

# PANORAMA DO TEATRO MODERNO

## Ciclo de Conferências de Otto e Florence Buchsbaum em julho em Itajaí.

Em julho próximo durante o II Festival de Inverno de Itajaí temos naquela cidade a realização de um ciclo de conferências sobre "PANORAMA DO TEATRO MODERNO" por OTTO E FLORENCE BUCHSBAUM.



Trata-se de uma programação do Departamento de Extensão Cultural da Universidade Federal de Santa Catarina, sob o co-patrocínio do Conselho Municipal de Turismo e o Conselho Municipal de Cultura da Prefeitura Municipal de Itajaí.

Em "PANORAMA DO TEATRO MODERNO" Otto e Florence Buchsbaum examinam a atualidade teatral, sua multiplicidade de formas e suas raízes no século passado. Todas as conferências são acompanhadas da apresentação de cenas de peças que no seu conjunto formam uma vigorosa antologia do teatro da época atual.

Para estas cenas de peças, Otto e Florence treinam sempre atores voluntários locais, através de métodos próprios de treinamento intensivo.

"Panorama do Teatro Moderno" — uma visão crítica e polêmica da atualidade teatral — tem o seguinte programa:

### 1) O Realismo e as Raízes do Teatro Moderno:

A evolução do drama moderno e suas raízes no século pas-

sado. Realismo — predomínio e esgotamento. Naturalismo. Simbolismo. O acordar da consciência social.

Cenas de Sardou — Lytton — Gogol — Ibsen — Rostand — Strindberg — Wilde — Synge — Hauptmann — Buechner — A. Azevedo.

### 2) A Quebra do Palco Realista:

Revolução teatral de 1910. Renascença das formas. Um anti-ilusionismo consciente. Expressionismo. Dada. Surrealismo. Novas comunicações.

Cenas de O'Neill — Cocteau — Toller — Jarry — Capek — Behan — Brecht — Duerrenmatt — Kipphardt — Pirandello — Cooper

### 3) Novas Formas — Novos Caminhos:

Multiplicidade de tendências. Comédia social. Drama psicológico. Teatro poético. Influências asiáticas. Forma — conteúdo.

Cenas de Coward — Weiss — Eliot — Stoppard — Nélson Ro-



drigues — T. Williams — Bottomley — Duerrenmatt — Frisch — Garcia Lorca.

### 4) Teatro Engajado:

Teatro como tese. Importância da verdade poética. Teatro de reivindicação. Teatro nos países socialistas. Outros engajamentos.

Cenas de Maiakovski — Schwartz — Brecht — Lao She — Benedetto Kohlhaase, etc.

### 5) Teatro do Absurdo:

Panorama da Vanguarda francesa e internacional. O absurdo na vida e no teatro. Pesquisa em camadas profundas. O trágico da não-comunicação.

Cenas de Ionesco — Beckett — Frisch — Tardieu etc.

### 6) Teatro Moderno no Brasil:

Panorama da atualidade teatral brasileira e das modernas tendências. As correntes do teatro cosmopolita no Brasil. A presença da dramaturgia popular. Um exame de problemática teatral.

As cenas são renovadas.

## Programa de Extensão Cultural e Universidade Federal de Sta. Catarina

O Departamento de Extensão Cultural da Universidade Federal de Santa Catarina realiza um amplo programa de cooperação cultural que atinge o Estado todo. No último catálogo que o Departamento de Extensão publica, constam 88 cursos e outras promoções culturais, que são oferecidos às comunidades de todo Estado em regime de cooperação. As promoções abrangem os campos seguintes: Administração e Marketing — Artes — Biologia — Economia — Engenharia e Tecnologia — Física e Química — Geociências — Línguas e Literatura — Matemática e Computação — Medicina e Enfermagem — Odontologia — Psicologia, Comunicação, Filosofia — Sociologia, História, Direito — Técnicas de Ensino — Turismo e Folclore.

O Departamento de Extensão apela para as comunidades da Capital e do interior, dizendo: Se você e/ou sua comunidade precisam ou desejam: atualizar-se profissionalmente, modernizar métodos de ensino, aperfeiçoar técnicas industriais, aprimorar a administração municipal, atualizar

métodos agrícolas, incrementar economia doméstica, reciclar professores, estudar planos de assistência, aperfeiçoar conhecimentos de línguas, administrar melhor seu pequeno negócio, aprimorar a eficiência de sua grande empresa, orientar planejamentos, treinar funcionários administrativos, desenvolver novos métodos de economia, conhecer marketing, aumentar sua cultura geral, estudar técnica de arte, organizar a educação de adultos. Experimentem recorrer aos Cursos de Extensão Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina.

Ao mesmo tempo o Departamento de Extensão declara-se disposto a ir ao encontro de qualquer interesse concreto, organizando outros cursos, sobre outros temas.

Muito já se escreveu sobre a responsabilidade das Universidades com relação à sua região natural. Uma responsabilidade de liderança e de cooperação. Parece-nos que a Universidade Federal de Santa Catarina está assumindo estas responsabilidades com a máxima abertura.

## Teatro ao encontro do povo no Amazonas

O teatro amazônico impulsionado por Rui Brito vai tomando forma. O passado é uma série de experiências dispersas, esporádicas, mas plenas de descobertas. O teatro de Onibus, experiência que Rui Brito com seu grupo lançou é uma descoberta interessante, busca uma faceta do teatro que está no ar, e que está sendo tentada agora em várias capitais europeias.

A busca de uma temática própria, certamente não tem nada de novo, pois é ponto de passagem obrigatório para todos os teatros, em toda região. As peças de Rui Brito, "O roubo da porca", "Locubrações pós-enchente" e "A farsa do troco", com sua vivaz temática amazônica formaram este ponto de passagem.

A montagem de "Natal na Praça" de Henri Gheon, com direção de Marcos José Lima que, fiel ao espírito da peça e do movimento "Teatro ao Encontro do Povo", ganhou as praças de Manaus, é uma volta à universalidade dos valores humanos.

O GRUTA — Grupo Universitário de Teatro do Amazonas, já está com outros trabalhos em pauta. "A Onça de Asas" de Walmir Ayala está sendo montado, ao mesmo tempo que, em trabalho de grupo, está surgindo um novo texto para tocar a temática local, e assim falar ao povo das ruas de Manaus, através do teatro, tendo como tema sua vida.

Através da TV-Educativa de Manaus, Rui Brito tem colocado em foco nosso movimento, para que o "Teatro ao Encontro do Povo" possa encontrar o povo por este grande Amazonas afora.

# PÁGINA DO LIVRO

GEORG

## OVUM — uma revista de arte não estabelecida.



Ovum é uma revista de arte — de arte não estabelecida — arte de vanguarda. Ovum é editado no Uruguai. Endereço: OVUM — Casilla 2454 — LA CRUZ DE CARRASCO — MONTEVIDEO — URUGUAI

A revista está aberta à colaboração de todos. Ovum na nova fase reúne as colaborações enviadas, impressas ou mimeografadas, põe tudo dentro de uma capa, e remete aos interessados. Um sistema interessante e totalmente aberto.

Vamos reproduzir as afirmações programáticas da primeira página. "Ovum inicia uma segunda fase. É óbvia a necessidade de uma revista que difunda os resultados das nossas experiências e que impede o bloqueio das comunicações. Em Ovum cabem todas as experiências, qualquer que seja o método artístico empregado: poemas, pintura, música, teatro, au-

dio-visuais, proposições, textos teóricos, etc. em todas suas correntes e derivações que coincidem com os postulados intrínsecos de toda atividade artística de vanguarda. Esses postulados são os de toda obra ou proposta que em qualquer sentido modifica ou transtorna as formas de expressão arcaicas e/ou estereotipadas.

Solicitamos: Envie 500 cópias (Tamanho — 30 x 21 cm) qualquer tipo de papel. E será incluído no nosso próximo número."

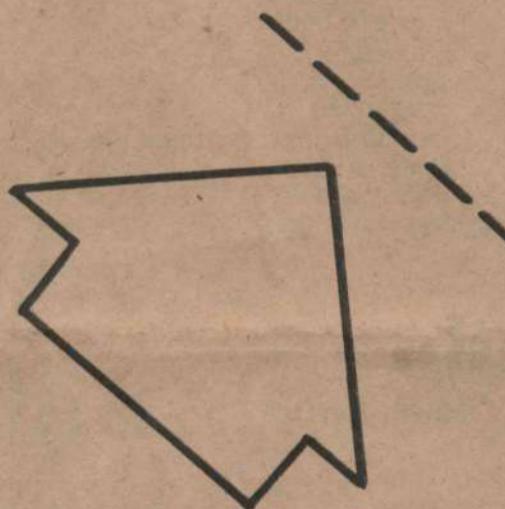
O número que temos em mãos é internacional, com colaborações vindas dos Estados Unidos, Chile, Inglaterra, Argentina, Alemanha, França, Uruguai e Holanda.

Em seguida, reproduzimos duas colaborações, que mostram mais ou menos o teor de Ovum, sem conseguir exprimir a real multiplicidade das colaborações.

Je vous ecris pour ne rien dire pour ne rien faire ou vous faire faire quand j'ai faim je mange quand j'ai soif je bois et ce n'est jamais d'art qu'il s'agit quand je marche ou quand j'écris mais je m'amuse et je m'amuse ici en songeant que vous artistes arteiros ou anartistes ayez pu perdre votre temps à autre chose que l'art en lisant jusqu'au bout ce texte insignifiant par lequel je dis que je n'ai rien à dire et au revoir.

Eu escrevo a vocês para não dizer nada para não fazer nada ou para vocês fazer fazer quando eu tenho fome eu como quando tenho sede eu bebo e nunca se trata de arte quando eu ando ou quando escrevo mas eu me divirto e me divirto aqui sonhando que vocês artistas arteiros ou não artistas tenham perdido seu tempo com outra coisa que a arte lendo até o fim este texto insignificante por aquele que diz que eu não tenho nada a dizer e até logo.

ALAIN ROUSSEL  
30 RUE FELIX CADRAS  
62100 CALAIS FRANCE



Propuesta:

doble esta página por la línea punteada y deje la lectura de esta revista para mejor oportunidad.

Opciones:

- 1) aceptar la propuesta
- 2) no aceptar la propuesta

Resultados:

- 1) si acepta la propuesta es Ud. un titere del Sistema
- 2) si no acepta la propuesta es Ud. um titere do Sistema

Conclusion:

realmente... todo induce a creer que usted es un titere del Sistema.

Haroldo Gonzalez  
Casilla Correo 180  
Montevideo-Uruguay

### REMESSA DE LIVROS PARA ESTA SEÇÃO

GEORG

CAIXA POSTAL 12.193 — ZC-07  
RIO DE JANEIRO — GB



Av. N. S. Copacabana, 420 - S/L 210 - Tel.: 235-0675

**ABC**  
**CÓPIAS**

**CÓPIAS À MÁQUINA**  
**E AO MIMEÓGRAFO**

Av. Treze de Maio, 23 S/ 2116  
Tel. 232-9712

### feira do camping

Ronald de Carvalho, 253  
Tel: 256-0194  
Copacabana - Lido



Aberta diariamente,  
até 22:00 horas.  
Aos sábados,  
até 18:00 horas.

A crédito em até 24 meses.

### Livraria Acadêmica

FILOGRIA — ADMINISTRAÇÃO  
DIREITO — ESCOLARES — XADREZ  
Remessas pelo Reembolso Postal  
Rua Miguel Couto, 49 | GB  
Tel. 221-1854

**JAZZ BALLET**  
**NINO GIOVANETTI**  
Jazz- Técnic Jazz-Dance  
Expressão Corporal

**STEP DANCE ACROBACIA**  
Cursos para adultos e crianças  
Desde o principiante ao profissional

Rua Siqueira Campos, 43 Sala 721  
(CENTRO COMERCIAL DE COPACABANA)

Emagreça sem dieta

Massagens e Ginástica

Eletrônicas

Rejuvenescimento

do corpo e do rosto

Limpeza de pele e Peeling

SILHUETA MASSAGENS ELETRÔNICAS

Av. N. S. Copacabana, 807-C/ 01

Tel. 256-9783



LIVROS NOVOS E USADOS, RAROS E  
ESGOTADOS SOBRE TODOS OS ASSUNTOS.

Compramos bibliotecas e  
pequenas quantidades.

rua São José n.º 34 - tel. 252-4524 - centro zc 21  
20000 - rio de janeiro - estado da guanabara - brasil

# Rock-o-Cock

Rock-o-Cock, o Rock-Galo roocó, muito adoidado, uma seção para falar do mundo, da gente, do som, da arte, do nada, de hoje e de amanhã.

Daví Alonso e Beti-da-Costa coordenam esta doidice e aceitam colaborações de bichos-muito-loucos, com a lógica em frangalhos.



## INFÂNCIA DAS TRÊS MARIAS

Cândida Moreira

Cadê os dias  
ensolarados  
quando de manhazinha  
no curral  
nós arrudiando o seu Chico  
tomava leite mugido.  
De jumento, cartilha na mão  
ia pra escola do Seu Zé Dias.  
De noite  
enluarada  
Seu Manelantonio  
contava estória de trancoso  
"Pai da Mata"  
"Arvore Mal-Assombrada"  
"Oio de Fogo"  
"Lubisome"  
Dia e noite, infancia das três Marias  
Cadê dias da nossa infancia  
das fogueiras de São João

do compadre, da comadre  
as disbuiação de milho e feijão  
as cantorias  
o café quente com rapadura  
torradinho em casa  
noites do sertão  
terra estorricada  
amada  
as roças de feijão e algodão  
dia do adjunto  
carne de bode  
buchada  
pirão  
mugunzá  
de milho que a Bastiana pilava  
Cadê os dias!...  
palestraçao  
os compadres

os adjuntos  
Cadê heim!...  
Cadê  
Decá  
os dias  
o sol  
Procurem todos  
os sambas nos terreiros  
as cantigas de roda  
as cirandas  
os blocos do carnaval  
as ladainhas das sentinelas  
Cadê os dias das três Marias  
procurem todos  
cadê  
decá  
a pureza dos dias  
o sertão do Nordeste.

## Minha camarada

Mário Bertti

A tarde se fez mulher  
Se fez você  
Você sem nome e sem forma

A indiferença das derrotas exiladas  
Nostálgicos e anônimos avanços  
Triunfando no cadafalso com algemas nos pulsos  
Poeta que não sou, homem que estou proibido de ser  
Mesmo que seja fuzilado não abandonarei meu posto

Você sem nome e sem forma  
Uma agonia envelhecida, uma audácia  
Em cujos seios venho acalentar minha cabeça  
Amortecer meu crânio em borrasca  
Minhas sobrancelhas torturadas pelas injustiças

Minha camarada  
Trago um beijo úmido entre os lábios dilacerados  
Gritam meus olhos, gemem meus olhos  
Oh Deus, o homem se parece muito contigo.  
Choram meus olhos, choram minhas mãos inúteis

Minha camarada  
Já houve quem alvidasse um amanhã limpido  
Quem organizasse um horizonte sem arame farpado  
Não vou dizer-lhe mais das alvoradas esperançadas,  
Apenas segurarei suas mãos e seguirei seus passos

Minha doce camarada  
Trilhar seus caminhos é seguir sobre você — Liberdade.

## HOTEL FAZENDA VILLA FORTE

ENGENHEIRO PASSOS — RJ.

A tranquilidade do campo numa fazenda de tradição.  
Apartamentos com todo conforto moderno. Grande piscina, play-ground, cavalos, passeios, lago, ar puro, ótima cozinha, fartura de frutas, doces, queijos — leite no curral.

Reservas no Rio: Tel. 264-9890 — Dona Janine das 12 às 18 horas.

## SEM LINHA

Guga Cabral

Chapéu por cabresto, os olhos no chão  
Seguindo em frente, sem nunca parar  
Lá ia João.

Na linha do trem, a linha da vida,  
seus passos miúdo, seu corpo curvado,  
qual máquina, movia, sem nunca  
[pensar,

Mas eis que num dia,  
de sol ou de chuva,  
no final da linha,  
João foi chegar:

Em frente, a imensidão — mas sem  
[ linha.

Um verde campo — sem linha  
Um monte e uma pedra — sem linha

Um poveréu — sem linha  
Jovens e crianças — sem linha  
Tudo muito claro — sem linha  
Todos muito bem — sem linha  
  
Só João não sabia nada — só linha  
João não viveu nunca — só linha  
João não aguentou — sem linha.

## CURSO KEPELL

Supletivo | 1º Grau - Ginásial  
(Art 99) | 2º Grau - Colegial  
Vestibulares todas Áreas  
TURMAS EM INÍCIO  
SENADOR DANTAS, 75 - 26º Tel. 252-2301  
AV. COPACABANA, 435 - 12º Tel. 255-3714



**CAG** GUITARREIRA DE PIATA  
INSTRUMENTOS DE MÚSICA LIGA  
Instrumentos de música  
e seus pertences,  
violões etc  
  
RUA DA CARIÓCA 37  
TELEFONE 222-5721

DISCOS E FITAS IMPORTADOS  
EQUIPAMENTOS DE SOM  
  
GARAGE STUDIO  
  
Rua Garcia D'Avila 56 - Tel. 227-7267

**SURF SHOP TUBO**  
R. FRANCISCO OTAVIANO, 67-B  
LOJA 47 - ARPOADOR  
  
PRANCHAS DE SURF E  
TODOS ACESSÓRIOS  
ESPUMA DE POLIURETANO  
E TODO O MATERIAL  
RACK DE CARRO E BICICLETA  
SKATE CAMISAS ETC.

**MODA JOVEM UNISEX**  
 (ECONOMIA)<sup>2</sup> + (QUALIDADE)<sup>2</sup> + (BOM GOSTO)<sup>2</sup>

**TEOREMA**  
 DEPÓSITO DE FÁBRICA  
 Boutique

**ATACADO E VAREJO**  
 Av. Copacabana, 647  
 S/L 204  
 Tel. 236-5636

**AUTOMOBILISTAS DA ZONA SUL**

**ATENÇÃO!**  
 — Emplacamentos  
 — Transferências  
 Permutas de Placas  
 Renovação de Licença  
 Baixa de Propriedade e de Reserva de Domínio

**DESPACHANTES**  
 Francisco Otaviano N.º 67 — Loja 3  
 Tel.: 267-6595

**BOM GOSTO E PERSONALIDADE**  
 O presente certo para cada ocasião  
**ESCARAVELHO ADORNOS**  
 RUA BARATA RIBEIRO, 655

**CRIBB**  
 MODELOS EXCLUSIVOS UNISEX  
 RUA SANTA CLARA, 50-A

## Confraternização a partir de dezembro.

Atendendo a reclamações de vários grupos de teatro, resolvemos adiar a 1a. CONFRATERNIZAÇÃO NACIONAL DO TEATRO DE RUA para os meses de Dezembro de 1974 e Janeiro e Fevereiro de 1975. Aceitamos assim as ponderações de todos aqueles que acharam que só nas grandes férias do fim de ano, seria possível realizar um empreendimento como a confraternização.

Dos grupos que já tinham formalizado sua inscrição para julho, só dois insistiram na manutenção da data, por achar que até o fim do ano, já teriam desmontado a peça. Estes dois grupos virão em julho mesmo, nas condições já acertadas, e farão seus espetáculos em bairros cariocas.

Quanto à confraternização que deverá ter início lá por meados de dezembro e se estenderá por todo o período de férias, os grupos desde já devem efetuar suas inscrições e reservar datas da sua preferência.

Escrevam para Caixa Postal 12.193 — ZC-07 — 20.000 — Rio — GB.

**W.M. MIRANDA**  
 ★ INSTALADORA ★  
**REFRIGERAÇÃO E ELETRICIDADE**  
 Consertos, Instalações e Conservação de Ar Condicionado  
 RUA SIQUEIRA CAMPOS, 143  
 SOBRELOJA 44 COPACABANA

**CURSO JULIMAR DATILOGRAFIA**  
**COPIAS À MÁQUINA**  
 Traduções: Alemão, Inglês e Francês

Figueiredo Magalhães, 219 / 309

**ARLINDO — ALFAIADE**  
 CALÇAS E CAMISAS SOB MEDIDA EM 24 HORAS — TERNOS  
 Av. Cop. 540, s/205  
 TELEFONE 235-1991

**Gomes**  
 ALFAIADE  
 CALÇAS SOB MEDIDA  
 Barata Ribeiro, 559-C  
 Tel.: 257-5964

**Gofer**  
 Calças e Camisas sob medida  
 BARATA RIBEIRO, 92-A  
 Tel.: 255-2261

**GUTEMBERG**  
**A. M. CONFECÇÕES**  
**CALÇAS POR ATACADO**  
 Aceito feitio de Boutique com produção, preços especiais  
 Av. Copacabana, 647  
 s/1208-9

**esse eme**  
 joias  
 De Ouro, Prata e Relógios  
 BARATA RIBEIRO, 630-A  
 Tel. 255-1997

**Copacabana**  
 Centro de Compras

**BOUTIQUE DAS FRALDAS**



Fraldas "LILI" Legítimas Nova América, lisas e estampadas  
 Tudo para o bebê e gestante — Menor preço da praça.  
 Faça-nos uma visita e comprove.  
 Atendemos pelo crédito bebê até 36 meses.  
**ATENÇÃO: NÃO TEMOS FILIAIS!**  
 AV. COPACABANA, 680 — Lojas F - G — Edifício Central

**JODICAS CRIAÇÕES**  
 RUA TONELEROS, 153 LOJA N  
 Fabricação própria  
 Cintos Sapatos de fazenda  
 Sapatos Tamancos e Sandálias  
 Forração em cortiças  
 REFORMA — CONSERTOS RÁPIDOS  
 Conheça nossas criações

**CARLOS — ALFAIADE**  
 Serzido invisível  
 REFORMAS DE ROUPAS EM GERAL  
 Av. Copacabana, 540 s/ 305  
 (Das 14 às 19 hs.)

**SORAYA**  
 BOUTIQUE  
 BLUSAS CALÇAS CONJUNTOS VESTIDOS  
 Aguardar novas instalações

**AYLTON BARROS**  
 Alfaiafe  
 R. Francisco Sá, 88/318

**CICERO**  
 GASTE MENOS VISTA-SE MELHOR  
 Calças Camisas esporte Blusas Sob MEDIDA  
 COPACABANA, 500 s/506

**SEVERINO**  
 ALFAIADE  
 Ternos, Terninhos  
 Tudo: da Calça Esporte à Casaca  
 Av. Copacabana, 540 s/308  
 Telefone 235-3961

**AUTO ESCOLA ARCOVERDE**  
 CURSO ESPECIALIZADO PARA AMBOS OS SEXOS  
 AMADORES E PROFISSIONAIS  
 R. RODOLFO DANTAS, 110/203



Tel.: 255-2506  
 Com apresentação deste anúncio desconto de 10%

**MARCOLINO**  
 RESTAURAÇÕES ANTIGUIDADES  
 DOURAÇÕES — PATINAÇÕES OBJETOS DE ARTE  
 RUA DJALMA ULRICH, 57 — S/204  
 Tel.: 255-1426

**CASA DOS GRAVADORES**  
 Consertos de Gravadores Amplificadores, Instalação de Som, TV importada  
 Av. Copacabana, 500 / 509  
 Tel.: 257-0078

**ESSE É O NOVO ANGLEPOISE-90**  


IMPORTADO DA INGLATERRA GARANTIA DE 12 MESES À VENDA: CENTRO EUROPEU Av. Copacabana, 861 Sala 302

**sweet home**  
 PRESENTES E ENXOVAIS CRIAÇÕES EXCLUSIVAS  
 R. Barata Ribeiro, 468, Loja F

**MARIA ROSA**  
 Confecções femininas  
 Da moda jovem à linha clássica no ritmo da hora presente  
 Atacado e varejo  
 COPACABANA, 583 s/816

# O templo do deus desconhecido

WAGNER PRATES

O mar bate nas rochas — o mar bate nas rochas — e continua batendo — num surdo bater... Eu moro na casa do promontório, uma casa louca, que não devia estar lá em cima. Moro lá, vivo lá — nem sei porque. O tempo passa e o mar sempre batendo, minando, recuando, avançando.

Eu vivo só, só comigo mesmo... De manhã sempre desço até as rochas e olho o mar, só olho, sonho e volto. Não faço nada, não leio, nem escrevo — só sento, olho o mar, levanto, continuo olhando.

Sempre quando preciso, caminho pela praia até a vila lá embaixo, compro coisas de comer, cigarros, outras coisas poucas. Não preciso muito — vivo tão devagar. Nem sei quanto tempo vivo assim, será um, ano, ou mais? O dinheiro para as compras sempre tenho, vem de antes, um dia vai acabar.

Descendo pela encosta Sul eu encontro um caminho, um caminho estranho, uma estrada sem uso, sem fim — ladeada de árvores, de mata.

E' uma estrada estranha, que susurra, que murmura, que acolhe, que rejeita. Caminho pelo chão irregular, passo ante passo, ouço os sussurros e avanço em prece. A estrada leva a uma ruína, muros grossos de pé, telhado ruidoso, pedras tombadas... E' um templo antigo, que a mata devora... por isso o caminho sussurra para avisar.

Quando o mar me cansa, quando me aborreço com a batida das ondas, desço pela encosta Sul e ando pelo caminho. Ele sussurra, interroga — eu respondo... Vivo só sim, mas não tão só assim... a mata murmura, a árvore promete, as gotas d'água nas folhas acenam — é um caminho amigo — para quem vem em paz.

A paz está comigo... eu piso cauteloso, evito a folha caída, o besouro

vagabundo... respeito, muito respeito — pela paz dos outros, para que haja paz. No fim da estrada o templo. Qual Deus foi adorado aqui? O Deus das chuvas mornas? ou talvez o das rochas candentes, onde bate frio o mar? A paz esteja contigo, Deus desconhecido! — tuas pedras cairam, as ervas as estão cobrindo. Mas estou eu aí, diante dos teus muros silentes — em respeito e adoração. Aqui passo minhas horas amargas, quando o mar me exila — aqui conto as minhas dúvidas, despejo minhas amarguras. Diante de ti, Deus desconhecido eu me prosterno em adoração. Sou teu último fiel, vivo lá em cima, na casa da pedra do promontório, onde o mar bate nas rochas.

Era uma manhã radiosa, manhã de paz, manhã amorosa — o mar batia nas rochas, com ritmo suave, constante. Adormeci, acordei, passei um dia modorando, sem muito pensar, com pouco querer — a paz estava em torno. Um dia perfeito, qual outros dias perfeitos, que passei na casa da pedra, no promontório da paz.

Estava entardescendo, vi lá de longe homens caminhando, pela praia, vinham da vila. E' muito raro alguém vir... Os homens se aproximaram, vieram até minha casa, bateram na porta.

Há séculos que quase não falo com gente. Chego no armazém da vila e digo: "Dá issol... Quanto é?" Falo assim com o mar, com as pedras, com as árvores, os lagartos — com o caranguejo na praia — com a lua no alto — com o Deus desconhecido no templo da mata...

Bateram na porta, eu, devagarinho, levantei e fui abrir. Tinha três homens lá fora, homens do passado, rudeis no seu ar civilizado.

"Você é o Alfredo?" um perguntou. "Alfredo", pensei, "Alfredo" "que

significa este nome?" Encarei os homens, eram fortes, troncos, quem sabe importantes, na sua falta de importância, cheiravam suor, medo, violência...

"Não me chamo Alfredo" eu disse. Os homens se entreolharam e depois o mesmo perguntou de novo: "Qual seu nome então?"

"Meu nome? — Não tenho nome — lá na vila me chamam o homem da casa da pedra — aqui, aqui em cima, não tenho nome, nome para quê?, estou só."

Os homens se encararam... "Você é o Alfredo, sim. E nós vamos levá-lo".

"Levar a mim?" pensei, "NUNCA" — dei um pulo, atravessei no meio dos homens, e corri, corri para valer, para o lado da encosta Sul. Os três correram atrás de mim — gritando, ameaçando...

Continuei correndo, desci a encosta rápido, escorregando, pulando, caindo...

Depois entrei no caminho, deixei de correr, pisei cauteloso, pé ante pé, evitando plantinhas, folhas vivas, besouros e formigas... Precisa ter mais respeito, respeito pela paz dos outros. A mata sussurrava, me confortava, os galhos me acariciavam — eu não tinha mais medo, estava em paz...

Atrás de mim o caminho se fechava, escurecia... e quando os homens entraram pelo caminho, com suas botas grosseiras, sua respiração ofegante, a mata começou a gritar...

Eles nunca me alcançarão — aqui só passa quem vem em paz. Atrás de mim a mata gritava — e eu avançava devagar, cheguei nas pedras caídas do meu templo em ruínas e me prostrei ante o meu Deus desconhecido, tão amigo de mim.

"A paz esteja contigo!" ressoava nos meus ouvidos. E eu encostei a cabeça nas pedras e adormeci.

## TRATAMENTO GLOBAL DA OBESIDADE PSICOBIOESTÉTICA

A Clínica Leblon oferece, pela primeira vez no Brasil, um tratamento global da obesidade: endocrinologista, nutricionista, massagem eletrônica, ginástica e orientação psicológica durante e após o tratamento. O importante não é só emagrecer, é permanecer no peso ideal definitivamente. Oferece também séries de aparelhos para gordura localizada, sauna, massagem manual etc. Serviço complementar de estética: limpeza de pele, massagem facial, rejuvenescimento, depilação etc.

A direção está a cargo do Dr. José Maria Hazaña CRP. 2.230

RUA LEBLON, 3 — Tel. 227-0611 (começa na Delfim Moreira, 200)

## CLÍNICA DR. MANOEL JESONIAS

### CLÍNICA GERAL

#### URGÊNCIAS MÉDICAS

CREDENCIADO PELO BANCO DO BRASIL

#### CONSULTAS

#### E CHAMADOS

#### DIARIAMENTE, MESMO

#### AOS DOMINGOS E FERIADOS

TELEFONE:  
256-0260 — DAS 9 ÀS 22 HORAS  
· AV. PRADO JÚNIOR, 48 —  
GRUPO 301 — COPACABANA

## CLÍNICA DE OLHOS



DOENÇAS DOS OLHOS  
OPERAÇÕES — ÓCULOS  
ORTÓPTICA

LENTEIS DE CONTATO

PROF. MORIZOT LEITE

CRM 9868

DRA. GILZA CARDOSO

CRM 15.689

AV. COPACABANA, 583

SALAS 813-815

2a. a sábado — Hora marcada

Tel. 237-9400 — Dia e noite

## CURSO OREGON INGLÊS

- AUDIO-ORAL
- INTENSIVO
- Cursos para pessoal de hotel, turismo, restaurantes e comércio
- Conversação — todos os níveis
- Manhã Tarde Noite
- Turmas pequenas — Ar refrigerado

CURSO OREGON  
Av. Prado Júnior, 48  
Gr. 1206/7/8 — Tel. 256-8387

## OCEANIRA MODAS

COM CHARME E AMOR  
CONJUNTOS - CALÇAS - ESPORTE  
LINHA JOVEM - ATACADO E VAREJO  
RUA SANTA CLARA, 33 S/505

RIO-COR

Cardiologia — Pronto Socorro  
"CHECK-UP"

Novo telefone: 227-0020

Equipes especializadas e o mais moderno equipamento

Eletrocardiograma — Raios X

Laboratório CTI

Ginecotoranioriografia — Cirurgia Cardíaca

Resp. DR. MÁRIO ANACHE (CRM 5278)

DR. RAIMUNDO DIAS CARNEIRO (CRM 4585)

R. Farme de Amoedo, 86

Tels. 235-7723, 257-8653

Av. Copacabana, 1052 — s/903

JALECO — JALECO

**UNIFORMES:** MÉDICOS, ENFERMEIRAS, PROFESSORAS, DOMÉSTICAS, PARA BABA EM PANTALONA, AVENTAIAS P/TODOS OS FINS. CONFECÇÃO PRÓPRIA.  
SHOPPING CENTER

LOJA 88 FIGUEIREDO MAGALHÃES, 598  
R. SIQUEIRA CAMPOS, 143 — TEL. 255-4269

JALECO

JALECO

# Uniformização e diversificação

## DUAS TENDÊNCIAS CONTRADITÓRIAS

Ruiz Llabrés

Duas tendências totalmente contraditórias sacodem os fundamentos da nossa estrutura social: a uniformização e a diversificação. A uniformização — isto é o nivelamento geral através da imposição de uma cultura de massa — tem sido assunto de muitos tratados, que evocam um futuro estéril, higienizado e assustador onde o Grande Irmão vela por todos, enquanto as massas dizem amém.

E' indiscutível que os modernos sistemas de comunicação de massas e as tendências do predominio tecnocrata devem levar a isso. O nivelamento, a uniformização, que apaga diferenças regionais, destrói culturas minoritárias, despacha as manifestações culturais populares para os museus folclóricos — este nivelamento pode ser observado todo dia em todos os ambientes, mas especialmente nas nações mais adiantadas.

Os grandes modismos que a televisão divulga correm mundo, e os hábitos de consumo se espalham como doenças infecciosas.

Mas, a época atual não produz só nivelamentos, a diversificação se apresenta como característica cada vez mais presente.

A especialização profissional e científica é um importante fator de diversificação. Os diversos grupos profissionais e os diversos ramos científicos tendem a criar para seus componentes um mundo à parte, com um jargão particular, círculos sociais fechados e diversos padrões de moda e de comportamento mutuamente acei-

tos. Estes grupos subdividem e subespecializam-se cada vez mais. Há vinte anos atrás por exemplo os financistas de Wall Street eram uma comunidade fechada com características comuns, uma verdadeira grande família. Hoje esta comunidade se subdividiu em vários a gr u p a m e n t o s ultra-especializados e também fechados em si, sendo que cada um destes grupos desenvolve seus próprios modelos subculturais.

Cita-se no caso o exemplo de Wall Street, porque exatamente nas sociedades industriais mais desenvolvidas, pode-se observar com mais facilidade as novas tendências diversificadoras.

No campo das especializações científicas, o fenômeno da diversificação se torna ainda mais nítido. Os diversos especialistas criam seus próprios universos profissionais, sua subcultura devidamente demarcada. As linguagens técnicas são cada vez mais especializadas, uma verdadeira torre de Babel criando a confusão das línguas. Um microbiologista, um engenheiro especializado em resistência de materiais e um astrônomo pouco têm em comum e torna-se cada vez mais difícil que se comunique entre si.

Mas a diferenciação através da especialização profissional e científica é uma faca de dois gumes. Há um outro aspecto que precisa ser considerado. Os especialistas do campo econômico e científico além do seu ghetto subcultural têm ainda um certo patrimônio cultural em comum. Este "stock" cultural sofreu todo nível-

mento e toda massificação que os atuais meios de comunicação são capazes de difundir. E' um verniz normalizado e semi-idiota, responsável por tantas besteiras que têm sido ditas, quando respeitáveis especialistas ultrapassam as fronteiras do seu micro-mundo.

Mas há outros tipos de diversificação de consequências bem mais profundas, pois não atingem apenas determinado setor de conhecimento, mas têm consequências vivenciais.

O número de subculturas que tem surgido a partir dos movimentos underground e o número de grupos religiosos, esportivos, artísticos que surgem e se subdividem, tem crescido constantemente.

Exatamente nas nações industriais mais desenvolvidas surgem estes indícios de constante fragmentação e diferenciação em cada vez maior escala. Especialmente os Estados Unidos são um paraíso de seitas novas, de grupos de ecologistas, surfistas, neo-esquerdistas, de saudosistas do far west, de colecionadores especializados etc. etc. todos criando seus laços grupais, novos jargões, novas modas de vestir, de se comportar — em suma, subculturas em constante evolução, em constante fermentação.

As tendências diversificadoras atingiram profundamente o setor comercial e industrial. Os futurólogos há vinte anos predisseram um mundo com uma oferta de mercadorias cada vez mais estandardizadas, com cada vez menos alternativas para

escolher. Profetizaram também o fim do pequeno comércio, do artesanato, da confecção sob medida e de muitas coisas mais.

Parece no entanto que todas estas previsões falharam. A diversificação da produção industrial é um fato. Em todos os setores a escolha aumenta. O pequeno comércio que oferece um atendimento individual tem resistido e tem contribuído para a diversificação das ofertas. O artesanato tem crescido em escala sensacional e cresce cada vez mais. Da mesma maneira as roupas sob medida são cada vez mais consumidas enquanto cresce o nível de vida nas nações industriais.

Em suma, a batalha entre a estandardização e a diversificação está longe de ser decidida.

As duas grandes tendências continuam disputando a primazia nas modernas sociedades de produção e consumo.

O equilíbrio destas duas tendências é um fator benéfico para a humanidade, que quer deixar as portas abertas, para procurar seu caminho.

## UNISEX

Unisex de Souza e Silva descende de família tradicional. Quando o pai na pia batismal determinou: — "O nome será Unisex" — o padre quis chiar: "Senhor Souza e Silva, queira me desculpar mas Unisex não pode ser, não há Santo algum da Igreja com nome assim. Além do mais, a Igreja se modernizou, mas nem tanto, nem tanto."

Mas o velho Souza e Silva não era fácil de desanistar. "Sr. Padre, não diga tolice, tudo tem uma primeira vez. E quem sabe esta criança ai não há de ser São Unisex — o primeiro."

O padre que era de boa paz, não queria briga com o Senhor Souza e Silva, que era de uma família demasiadamente tradicional (e financeiramente atualizada), mesmo assim, já meio concordando, timidamente perguntou: "Mas Senhor Souza e Silva, seria no caso São Unisex ou Santa Unisex?"

"Ai é que está o caso, também já pensei nisso. E' sem dúvida uma imperfeição da última flor do Lácio, não ter neutro como o alemão", falou o velho patriarca bem incisivo. O padre não teve coragem de dizer que os alemães embora dispusessem de um artigo neutro, não tinham santos neutros, ao menos até agora. E assim, cedendo a pressão, incapaz de negar, o padre batizou o rebento dos Souza e Silva com o sonoro nome de Unisex.

Registrar no registro civil também não foi muito difícil, uma tradicionalidade bem atualizada acaba resolvendo todos os problemas. Assim a ditosa criança acabou batizada e registrada como Unisex, assim depois de um precedente ocorrido nas Alagoas, onde registraram um Masculino de Almeida, foi a segunda vez por estes Brasis afara, que alguém tinha o mesmo nome e sexo.

Embora Unisex, educado nos melhores colégios, estivesse adaptado ao nosso tempo como ninguém mais, seu nome, e o simples fato de existir, causou uma verdadeira sensação.

Pois afinal o que vem a ser Unisex? Em matéria de roupa todo mundo sabe. Mas gente unisex — isto sem dúvida, colocado assim era novidade. Unisex foi entrevistado pela imprensa escrita, falada e vista. Mas Unis-

ACÁCIO

sex pouco tinha a declarar — "Ora minha gente" ele dizia, "cada um tem que assumir seu nome, e eu, assumo o meu."

O caso causou sensação nos círculos acadêmicos e científicos. Tratados e mais tratados foram escritos. Ladeira de Mello, insigne frequentador de suplementos literários, membros de várias Academias imortais lavrou um tento ao publicar. "Da estrutura psico-social da Unisexualidade." O livro causou sensação. Lévi-Strauss engoliu em seco, Foucault pôs as barbas de molho, e Jacques Lacan criou um fórmula na qual a unisexualidade é o x da questão.

Os botânicos acharam que chegou a sua vez e lembrando as muitas plantas que têm pistilo e estames e consequentemente são unisex, buscaram no exemplo do jovem Unisex de Souza e Silva, o sustento para uma teoria da vegetabilização do homem.

Mas chamar o jovem de planta sem dúvida era um desplante, assim os botânicos voltaram às suas saladas e a discussão da unisexualidade ganhou outras esferas.

Ladeira de Mello, imortal acadêmico e professor, pesquisador incansável, foi novamente responsável por um novo ângulo da questão.

A nova teoria de Ladeira de Mello, que dentro de pouco em forma de livro estará circulando por ai, era muito simples, e na sua simplicidade era sumamente genial.

"O homem" disse Ladeira de Mello, "o homem, desce dos seus primos, próximos ou distantes, os animais. Ipse facto, o homem em última análise é descendente das amebas. E, vejam, as amebas por sua vez são animais unisex de puríssima linhagem. A preclaro família Souza e Silva tinha promovido uma volta à origem".

Com esta explicação, aceita por todos, resolveu-se o caso. Uma volta à origem. Muito bom. Vamos começar tudo de novo.

E quando pelo interessante sistema das amebas, o jovem Souza e Silva se dividir em dois, teremos dois Unisex... e assim por diante.

**O AMBIENTE SONHADO NA FORMA CÔMODA DE SER REALIZADO...**

Imponha todo o seu bom gosto na decoração do ambiente.

Cores vivas, alegres, novas. O Papel de Parede Badia vai tornar seu lar (ou escritório) um ambiente de extremo requinte, sempre sonhado. Badia lhe oferece a opção de pagar em 5 meses, sem juros.

**BADIA**  
PAPEL DE PAREDE



RUA BARATA RIBEIRO, 593 - TEL. 256-1515  
AV. COPACABANA, 492 SL. - TEL. 236-5361  
RUA CONDE DE BONFIM, 10 - TEL. 264-7441

**RECOMAR'S**  
REVENDEDOR AUTORIZADO  
**OLIVETTI — ZONA SUL**  
Assistência técnica de máquinas de escrever, somar, calcular e contabilidade  
Rua Siqueira Campos, 143, Loja 28  
Telefone: 237-6358

# AVENTURAS DE UMA VIÚVA ALUCINADA

O mamulengo, o teatro de fantoches do Nordeste, é uma das manifestações mais legítimas de teatro popular que existe no Brasil. O teatro de bonecos tem largas tradições históricas, com uma tradição que alcança 4 mil anos.

No Brasil, o mamulengo é conhecido desde o tempo da Colônia. Seu centro geográfico é o Pernambuco.

Vamos reproduzir em seguida trechos da peça "Aventuras de uma viúva alucinada" do conhecido mamulengueiro GINU (Extraído do livro "Fisionomia e Espírito do Mamulengo" de Hermilo Borba Filho).

Prof. Tiridá — Eu agora mesmo recebi um telegrama qui a minha cumadre tá sofrendo das faculdades mentais, mas como faz muito tempo que ela não nos visita eu istou isperando a cada instante a visita da mesma.

(Ouve-se batidas na porta). Quem está batendo?

Viúva (de fora) — Não é ninguém, não, cumpadre, sou eu (sobe).

Tiridá — Oxente, cumadre vem toda derramada. Qui é qui hai?

Viúva — Meu cumpadre, boa noite.

Tiridá — Boa noite, cumadre. Qui é isso, cumadre?

Viúva — Meu cumpadre, eu vim lhe dá uma noticia tão triste!

Tiridá — Notícia triste, cumadre? pur que?

Viúva — O meu marido Brechó morreu, cumpadre (chora) Uí, uí, uí!

Tiridá — Cumadre, não chore. Triste de quem morre e para o céu não vai, quem fica, fica brincando; quem morre, não brinca mais.

Viúva — Mas meu compadre, ele era tão bonzinho, não era?

Tiridá — Vôte, cumadre, vai mariá do diabo! Era bom pra senhora, pra mim não.

Viúva — Cumpadre, eu tenho três filhos pra s'impregá.

Tiridá — Cumadre, a senhora me acha com cara de imprego de trabalho, é?

Viúva — Não é não, cumpadre, é purquê o sínho goza de boas referências na roda alta, no meio

dos artistas, de fantoches, e essas coisas todas... Pode inxergá.

Tiridá — Como é o nome do primeiro? Diga! Ih! Eu já tou me abufelendo! Eu já tou muito abufelido. Vá, cumadre.

Viúva — O primeiro chama-se Manuelzinho.

Tiridá — Ah! Pra Manuelzinho eu vou arrumá uma vaga, cumadre, na clareira, pra isfregá urubu até ficá branco. Tá bom, cumadre?

Viúva — Tá bom, cumpadre.

Tiridá — Como é o nome do outro?

Viúva — O nome do outro é Toinho.

Tiridá — Cumadre, pra Toinho eu voi impregná ele no frigorífico pra inxugá barra de gelo. Tá bom, cumadre?

Mais tarde, o professor Tiridá procura sua cumadre em toda parte. Afinal recebe um recado que Satanás havia levado ela.

Tiridá (sobe) — Eu acridito em besteira! Não tá vendo qui não ixiste Satanás! Pra mim o inferno é o mundo e o Satanás é a gente qui faz mal uns aos outros.

Satanás (sobe) — Mas existe! Sou eu!

Tiridá — Oxente! Quem é você, meu fela?

Satanás — Eu me chamo Lusbé. Sou eu o Satanás. Quem fala no meu nome sempre istá me chamando. Eu não deixo de tá perto de quem chama.

Tiridá — E daí? E tá me interessando? (à parte) Mas danou-se, rapaz! É feio! e fala! Taí: nunca vi boi falá. Isso é um boi. Ói o chifre.

Satanás — Isso são meus biliro. Eu vim aqui buscá o sínho qui sua cumadre tá no inferno mais seu afilhado e precisa de você.

Tiridá — E é só vim buscá — e eu i? Você sabe que eu vou?

Satanás — Eu sou um pudê invisive. Você não pode cumigo.

Tiridá — Invisive, óia: Eu com cada butão de óio desse vendo ele...

Invisive! Não, meu felinha, não vou não!

Satanás — Você não vai? Você gosta de orgia?

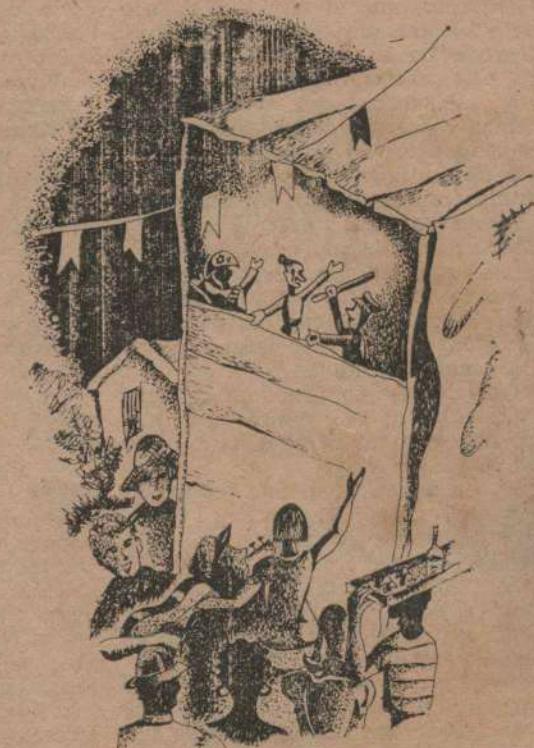
Tiridá — Gosto.

Satanás — Gosta de namorá uma dona boa?

Tiridá — Gosto.

Satanás — Apois no inferno tem amarela, morena, preta, de toda qualidade...

Tiridá — E você qué mais diabo bonito do qui tem em Pernambuco? Você sai com uma cesta e traz cheia! Não, meu filho, não vou.



Cena típica de mamulengo  
numa cidadezinha do Nordeste

**QUER UMA ASSINATURA GRÁTIS? Escreva para Caixa Postal 12.193 ZC-07 GB**

## ARTSTUDIO

c/novo método de ensino você aprende várias técnicas: fusain, retrato perspectiva, guache, pintura a óleo, etc. CONHEÇA-NOS

Visconde de Pirajá, 156 — s/609 — Ipanema

## DESENHO E PINTURA

**TOP**  
Sound

EQUIPAMENTOS DE SOM  
NACIONAIS E ESTRANGEIROS  
RUA VISCONDE DE PIRAJÁ, 646-B  
TEL. 267-0725

## TEATRO AO ENCONTRO DO Povo

PUBLICAÇÃO CULTURAL

CAIXA POSTAL 12.193 ZC-07 — 20.000 RIO — GB

*Otto*

(CATEGORIA INTERNACIONAL)  
**MODAS PARA HOMENS**

Com os últimos lançamentos em Alfaiataria e Camisaria sob medida

Av. Nilo Peçanha n 23 — Tel. 242-8409

Rua Alcindo Guanabara, 5-C (Cinelândia)

TEL. 242-4205

Rua da Assembléia, 76 — Tel. 252-3693